

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



312864 – CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA ADALGISA

ORATÓRIOS – MG

2020

SUMÁRIO

- 1 – INTRODUÇÃO**
- 2 – IDENTIFICAÇÃO**
- 3 – HISTÓRICO DO CENTRO INFANTIL**
- 4 – CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE ONDE ESTÁ O CENTRO INFANTIL**
- 5 – OS PROFISSIONAIS DO CENTRO INFANTIL**
- 6 – ASPECTOS FÍSICOS, ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS**
- 7 – CONCEPÇÃO DA CRIANÇA**
- 8 – DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO**
- 9 – OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**
- 10 – AS FUNÇÕES SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA**
- 11 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR**
 - 11.1- ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR**
 - 11.2- ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO/TEMPO ESCOLAR**
 - 11.3- RELAÇÕES DE TRABALHO**
- 12 – A FAMÍLIA NO CENTRO INFANTIL**
- 13 – CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM**
- 14 – OBJETIVO GERAL DA PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA**
- 15 – CURRÍCULO**
- 16 – ORGANIZAÇÃO DAS CRIANÇAS**
- 17 – EDUCAÇÃO ESPECIAL**
- 18 – VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL**
- 19 – A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**
- 20 – A TRANSIÇÃO DA INFÂNCIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**
- 21 – O QUE MUDA COM A PANDEMIA DO NOVO COVID-19?**
- 22- MINUTA – PERÍODO DE TRABALHO NÃO PRESENCIAL - PROPOSTA PEDAGÓGICA DO EDUCAEMCASA**
- 23- PLANO DE AÇÃO**

1 – INTRODUÇÃO

Faz muito tempo que o Centro Municipal de Educação Infantil “Tia Adalgisa” sentia a necessidade de atualizar sua Proposta Político Pedagógica, que durante anos a fio serviu-lhe de embasamento para suas ações, para seus direcionamentos e que era todo apoiado no RCNEI (Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil).

Adiava-se, porém, este intento porque estava em elaboração, ainda, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e praticamente todas as escolas, Cmeis, à nossa volta, encontravam-se, também, com sua documentação em atraso. Embora a urgência da realização, a calma era necessária e a paciência compareceu sugerindo aguardar o momento mais adequado, de modo a elaborar-se uma atualização de nossa Proposta Pedagógica, apoiada nos melhores fundamentos.

Eis que esta nova Proposta Político Pedagógica – que atualiza a anterior – dando-lhe nova feição, está toda calcada, fundamentada na BNCC, e outros documentos igualmente importantes, porque legais, como as DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil), a LDBEN 9394/96 (Leis de Diretrizes e Bases da Educação), decretos, resoluções, pareceres do CNE (Conselho Nacional de Educação) e do CEE (Conselho Estadual de Educação), bem como do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e dos Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, entre outros importantes documentos.

E vale ressaltar, ainda, ao esclarecer a origem desta proposta político pedagógica, que a BNCC por ser o resultado de milhares de contribuições dos educadores de todo o Brasil, com o empenho de entidades da credibilidade de uma UNDIME da SEE-MG e SRE Ponte Nova, não é fruto de uma opinião apenas, mas da coletividade dos educadores brasileiros e, portanto, é nela que se busca os fundamentos deste documento.

Além disso o trânsito deste documento passa por uma Comissão especialmente constituída pela Secretaria Municipal de Educação de Oratórios – MG., e representada por diversos educadores (professores, diretoras, secretária de educação, coordenador pedagógico, supervisora, monitoras, etc.)

que possuem o dever de filtrar esta atualização, corrigi-la em seus equívocos, divulga-la e, ainda, encaminhá-la à SRE-PN (Superintendência Regional de Ensino de Ponte Nova) para sua verificação, solicitação de correções se necessário, para posteriormente aprová-la.

Esclarecida a origem e elaboração desta Proposta Político Pedagógica, apresentaremos a seguir os seus princípios, os seus fundamentos e todos os diversos tópicos que a compõem, bem como as orientações relativas à Pandemia do COVID-19, que se espalhou pelo planeta, impondo pelo tempo em que esta perdurar, modificações na condução desta proposta pedagógica no que tange sua aplicabilidade. Passada a crise pandêmica, voltar-se-á à normalidade de sua plena aplicação.

2 – IDENTIFICAÇÃO

Nome: Centro Municipal de Educação Infantil “Tia Adalgisa”.

Código do Inep: 312864

Endereço: Rua José Adelaide de Souza, 395 – B. s. José, Oratórios – MG.

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Oratórios

Atos de Autorização: Lei nº 0214/2003 e Lei Municipal nº 0257/2005.

Ofertada de Ensino: Educação Infantil Creche (0 a 3 anos) e 1º e 2º Período (4 e 5 anos).

3 – HISTÓRICO DO CENTRO INFANTIL

O Centro Municipal de Educação Infantil “Tia Adalgisa” foi fundado pela Associação Comunitária Oratoriense com o apoio da Prefeitura Municipal de Ponte Nova, em 19/05/1988, tendo iniciado suas atividades em 25/05/1988, com o nome de “Creche Tia Adalgisa”, em homenagem a uma professora, Adalgisa de Oliveira, que foi muito conceituada na comunidade e também, a primeira diretora das “Escolas Reunidas da Vila de Oratórios”, hoje, Escola Estadual “Dr. Francisco Vieira Martins”.

Adalgisa era uma mulher de origem humilde, negra e apesar dos preconceitos raciais, conseguiu sobressair-se mostrando a todos o seu valor, pois a grandeza do ser humano se manifesta com suas atitudes e ela como ninguém foi prova disso.

Atualmente, o Centro Municipal de Educação Infantil “Tia Adalgisa” conta com uma sede, onde há oito salas, um refeitório, cinco banheiros, uma lavanderia, uma dispensa, dois terraços, dois pátios com piso sendo um coberto, para atividades recreativas, lúdicas e pedagógicas e uma secretaria – tudo adaptado para as faixas etárias a que se destinam. Nos berçários há berços, colchões, brinquedos e materiais pedagógicos. O Centro Infantil é todo murado e, na frente, há um pequeno jardim. Há duas entradas/saídas: uma por um portão individual e a outra por um portão do tipo “garagem”.

Recentemente o Centro Infantil passou por uma reforma, com melhorias na pintura, pisos, instalação sanitária, aquisição de ventiladores para todas as salas e de televisores.

4 – CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE ONDE ESTÁ O CENTRO INFANTIL

O Centro Municipal de Educação Infantil “Tia Adalgisa” atende crianças de zero a cinco anos oriundas da cidade e das comunidades rurais do município de Oratórios, tais como: São Pedro, São Miguel, Trindade, Barrinha, Alfavaca, entre outras.

Os pais são trabalhadores rurais, pequenos sítiantes, lavradores, trabalhadores do comércio local, sendo a maioria temporários, e uma grande parte sem carteira assinada.

Os pais têm uma cultura própria, mas grande parte dos mesmos, não teve acesso à escolarização formal, porém reconhecem a importância da escola, do Centro Infantil para o crescimento dos filhos e, conseqüentemente, para uma melhoria de vida dos mesmos.

As modalidades de ensino atendidas pelo Centro Municipal de Educação Infantil “Tia Adalgisa”, compreendidas na faixa etária de zero a cinco anos, estão assim distribuídas:

- a) – Berçário I – Abrange as crianças de Zero a 1,6 meses;
- b) – Berçário II – Diz respeito às crianças de 2 (dois) a 3 (três) anos;
- c) – Maternal – Refere-se às crianças de 3 (três) a 4 (quatro) anos;
- d) – 1º Período (Pré-I) – Compreende as crianças de 4 anos;
- e) – 2º Período (Pré-II) – Compreende as crianças de 5 anos.

5 – OS PROFISSIONAIS DO CENTRO INFANTIL

O Centro Municipal de Educação Infantil “Tia Adalgisa” conta em seu quadro de funcionários com onze monitoras e três auxiliares de monitoria, todas efetivas, que atendem a faixa etária de zero a três anos (creche). Duas professoras da educação infantil, uma para cada Pré (I e II) na parte da manhã e uma monitora à tarde para os Prés, todas efetivas. Caso seja necessário, contratam-se professoras/monitoras substitutas nas eventualidades da vida (saúde, férias prêmio, escolha em trabalhar noutra escola, etc.). Uma coordenadora de Creche, um supervisor pedagógico, ambos efetivos e seis auxiliares de serviços gerais.

Todos são habilitados legalmente para o exercício de suas funções.

Além disso, participam dos Seminários de Educação promovidos pela SEMECD de Oratórios, das reuniões pedagógicas, de cursos on-line e os promovidos pela SRE-Ponte Nova (Superintendência Regional de Ensino de Ponte Nova), para capacitação livre.

6 – ASPECTOS FÍSICOS, ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

O Centro Municipal de Educação Infantil “Tia Adalgisa” é mantido pela Prefeitura Municipal de Oratórios ligada à Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto.

As instalações e os equipamentos são os de uma casa adaptável, porém, adequados ao atendimento das crianças, provendo suas necessidades. O mobiliário é compatível com a idade das crianças, assim como os brinquedos, materiais pedagógicos e de arte, jogos e utensílios de copa e cozinha.

Como dissemos a parte física do Centro Infantil é o de uma casa adaptada, mas atende às necessidades da Educação Infantil (Creche e Pré-escola).

7 – CONCEPÇÃO DA CRIANÇA

O Centro Municipal de Educação Infantil “Tia Adalgisa” reconhece que o conceito de criança evoluiu ao longo da história, alcançando agora em pleno século 21, uma definição mais profunda e abrangente que vai de encontro aos fundamentos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), quando propõem os campos de experiência e é respaldado pelas DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil), quando assevera que:

A criança, centro do planejamento curricular, é ‘sujeito’ histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

(Resolução CNE/CEB, 2009, p. 1)

O Centro Municipal de Educação Infantil “Tia Adalgisa” ao aceitar a concepção de criança acima reconhece que --- sendo a criança de fato um sujeito não somente histórico, porque faz, atua, interage, escreve sua própria história, como protagonista que é da sua vida, mediada pela ação da educadora ---- é também detentora de direitos de aprendizagem e desenvolvimento. E para deixar claro e bem definido estes direitos o apresenta a seguir.

8 – DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

No Centro Municipal de Educação Infantil Tia Adalgisa são direitos de todos os seus alunos:

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- **Brincar** de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos) de maneira a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- **Participar** ativamente com os adultos e outras crianças tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando;
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, no Centro Infantil e fora dele, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, questionamentos, opiniões, por meio de diferentes linguagens;
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e

linguagens vivenciadas no Centro Infantil e em seu contexto familiar e comunitário.

Uma advertência se faz necessária aqui: nesta concepção de criança que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria deles, por meio de sua ação, de suas interações com o mundo físico e social deve-se tomar todo o cuidado para não deixar a criança entregue a uma aprendizagem confinada, a um mero desenvolvimento natural e espontâneo. Como ressalta a BNCC, pelo contrário, é preciso que a educadora (professora, monitora e auxiliar de monitoria) deixem bem claro a intenção educativa em todas as suas práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

9 – OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Esta Proposta Político Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil “Tia Adalgisa” toma para si os seguintes e importantes princípios que direcionam a educação infantil de modo a manter todo o trabalho pedagógico, coerente e embasado:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Compreendendo a importância desses princípios o Centro Municipal de Educação Infantil (CMEITA), interessa-se em assegurar a todos os seus alunos a manifestação de seus desejos, interesses, curiosidades, valorizando suas produções, tanto individuais quanto coletivas, estimulando-as na conquista de

sua autonomia, permitindo que escolham suas brincadeiras e atividades para a realização de cuidados pessoais diários.

Compreende esta Proposta Político Pedagógica deste Centro Infantil que as crianças devem aprender uma visão de mundo e de conhecimento plurais, formando atitudes de solidariedade, de fraternidade para que venham a identificar e combater os preconceitos sociais, as discriminações ético-raciais, socioeconômicas, de gênero, regional, linguística e religiosas existentes na sociedade. Isso dará abertura para o educar para a cidadania, onde a criança é estimulada a participar, opinar, expressar sentimentos, ideias, questionar, levantar hipóteses, aprendendo a preocupar-se com o outro, o coleguinha, com a turma, com o coletivo, gerando bem-estar.

A educação cidadã – que está no princípio político – ajuda a criança a ver o outro (a mãe, o pai, tanto seu quanto do outro, a professora, etc.) com respeito. E o mais importante é que se crie condições para que o aluno, a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito.

E por fim este Centro Infantil ao valorizar o princípio estético estará propiciando às crianças diversificadas experiências para que elas possam criar, pintar, colorir, expressando sua singularidade sem competição, sem ameaçar sua autoestima, permitindo que as crianças cuidem e sejam cuidadas, convivam, brinquem e trabalhem em grupo, desenvolvendo a iniciativa, buscando soluções para os problemas e conflitos que surgem da convivência entre elas, nas diferentes idades, aprendendo com diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados de acordo com o conteúdo proposto no currículo desta Proposta Pedagógica a serem trabalhados pelas educadoras (professoras, monitoras e auxiliares de monitoria).

10 – AS FUNÇÕES SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA

Esta Proposta Político Pedagógica ao aceitar os princípios éticos, políticos e estéticos compreende que deve garantir que se cumpra plenamente

suas funções sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil, até porque as DCNEI tendo em vista o cumprimento destas funções, definem o cuidar e educar crianças de zero a cinco anos de idade como finalidade da primeira etapa da Educação Básica. Neste sentido determinam, em seu artigo 7º, que as instituições de educação Infantil garantam o cumprimento dessa finalidade:

- Propiciando condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Se responsabilizar em compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Favorecer tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que diz respeito ao acesso à bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construir novas formas de socialização e de subjetividade, envolvidas com os aspectos lúdicos, a democracia, a postura sustentável para o planeta, rompendo com as relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

(BRASIL, CNE/CEB, 2009, P. 2)

É importante frisar ao nos reportarmos a essa função sociopolítica e pedagógica, que é bastante conhecida no país a desigualdade de acesso às creches e pré-escolas entre as crianças brancas e negras, moradoras do meio urbano e rural e, principalmente das ricas e pobres. Além das desigualdades de acesso, também as condições são desiguais no tocante à qualidade da educação oferecida às crianças, o que fere os direitos constitucionais das mesmas e tornam esses espaços em instrumentos que, ao invés de promover a equidade, alimentam e reforçam as desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais e regionais, como mencionado acima. Ciente disso, O Centro Municipal de Educação Infantil “Tia Adalgisa”, através dessa sua proposta político

pedagógica buscará na medida de suas forças e consciente de seu dever para atender à essa dimensão sociopolítica e pedagógica reduzir as prováveis desigualdades em sua comunidade.

11 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR

A organização do trabalho escolar no Centro Municipal de Educação Infantil “Tia Adalgisa” compreende: a organização do tempo escolar, do espaço escolar e as relações de trabalho nos Processos de Decisão Democrática.

Vejamos cada um deles:

11.1- ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR

O Centro Infantil “Tia Adalgisa” é organizado em turmas de acordo com cada faixa etária e segue o calendário escolar que é feito com o objetivo de atender a comunidade escolar.

O calendário escolar contempla um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos de atividades com os alunos, dias escolares destinados a estudo e planejamento, formação continuada de professores, monitoras e auxiliares de creche, bem como auxiliares de serviços gerais.

No calendário estão previstos:

- Feriados;
- Recessos;
- Início e término do ano letivo;
- Férias escolares;
- Sábados letivos (geralmente são os dias destinados a eventos e ou projetos como: Festa da família, Festa Junina, Seminário de Educação e Dia da Linguagem e outros).

O calendário escolar é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Oratórios – SEMECD, sendo em seguida encaminhado às escolas e a este

Centro Infantil para análise e aprovação da comunidade escolar e depois passado para a Superintendência Regional de Ensino – S.R.E. para aprovação retornando para ser distribuído para seus destinatários.

11.2- ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO/TEMPO ESCOLAR

A organização do espaço se dá junto com a organização do tempo, porque não se separa os dois. No Centro Infantil “Tia Adalgisa”, o espaço se organiza através de rotinas, que são fundamentais porquê de fato organizam o trabalho, tanto na creche (zero a três anos), quanto na pré-escola (quatro e cinco anos) de modo que as educadoras (professoras, monitoras e suas auxiliares) possam saber quando é a hora, o momento de cada turma utilizar-se de determinados espaços (refeitório, pátios, áreas de circulação, etc.) sem atropelos e ou congestionamentos, havendo inclusive respeito pelas diferenças de idades entre as turmas, sobretudo, quando ainda, estão no período de adaptação. E tudo isso acontece dentro das mais diversas estruturas didáticas, organizadas com muito carinho, amor e conhecimento pelas nossas educadoras.

A rotina é fundamental porque facilita à criança se adaptar ao tempo e ao espaço, ao desenvolvimento das brincadeiras, às interações nas situações de aprendizagens orientadas e nos cuidados. Até porque no Centro Infantil “Tia Adalgisa” – sabe-se com certeza, com a força cativante do amor – que cuidar é educar e educar é cuidar, que os dois andam de mãos dadas, juntos, para o progresso e felicidade de todas as crianças. Com a rotina a criança se sente mais segura e participa mais intensamente das atividades desta proposta político pedagógica.

As rotinas no CMEITA (Centro Municipal de Educação Infantil “Tia Adalgisa”), começam cedo. Veja a sequência:

- As crianças chegam às sete horas, são recepcionadas no portão com carinho e amor por uma funcionária e encaminhadas para suas salas de aula, onde são acolhidas, também, com muito amor pela sua educadora (professora, monitora e ou auxiliar);

- Depois têm o primeiro lanche – o da manhã. No refeitório maior são atendidas as crianças do: Pré-I e Pré-II e de vários berçários II. Os berçários I e o maternal tem cada qual um refeitório;
- Quando está frio e a educadora acha conveniente, conduz sua turma conforme o cronograma para desfrutar de um banho de sol;
- O uso dos pátios é em rodízio programado para as mais diversas brincadeiras e atividades de interação. Vencidas as etapas de adaptação das crianças quando chegam no Centro Infantil, elas passam a desfrutar da convivência e aprendizado com crianças de outras idades, outras turmas com o acompanhamento das educadoras e dentro de atividades com intenção educativa;
- Nas salas de aula, que são espaços para ricos aprendizados, as professoras, monitoras e ou auxiliares dão curso à aplicação das mais diversas atividades curriculares sugeridas, facilitando o aprendizado de seus alunos;
- Por volta das dez horas da manhã, mais ou menos, é servido o almoço – gostoso e suculento. O ‘narizinho’ das crianças já captam a ‘delícia’. As cozinheiras são muito prestativas e gentis e preparam as mesas de refeição para receberem a distribuição dos alimentos em cada pratinho.
- No período da tarde, também há: o café da tarde, o jantar e muitas atividades pedagógicas em cada sala de aula e na utilização dos pátios, conforme cronograma que estabelece o tempo de cada turma.
- Todas as atividades pedagógicas desenvolvidas pelas educadoras (professoras, monitoras e auxiliares) apoiam-se no Planejamento Anual, que é curricular, contendo sugestões do que fazer. As educadoras fazem seu plano de aula, planejando a sequência de ensinamentos que irão desenvolver com seus alunos, através das interações & brincadeiras;
- Os materiais utilizados no espaço do “CMEITA” é bem variado, como: lápis, borracha, cadernos, lápis de cor, cola, tinta, pincéis, fantoches, quebra-cabeças, tesouras, massinhas, jogos, livros pedagógicos adequados para cada faixa etária, blocos lógicos, cartolina, papéis diversos (fantasia, cartão, etc.), emborrachados, EVA, entre outros, que

utilizados pela criatividade maravilhosa das professoras, monitoras e auxiliares trazem todo um diferencial riquíssimo para este Centro Infantil, trazem a alegria, o contentamento e um aprendizado feliz!

- São também utilizados e preservados materiais como: o mobiliário adequado ao tamanho das crianças (mesas, carteiras, cadeiras, berço, colchões, espelhos, brinquedos diversos, novos e usados, roupas, panos para brincar, etc., que possuem presença obrigatórias e têm seu uso cuidadosamente planejado neste Centro Infantil;
- Recentemente a Secretaria Municipal de Educação conseguiu a aquisição de novas carteiras e farto e rico material de leitura adequado as diversas turmas do Centro Infantil Tia Adalgisa, bem como TV e ventiladores para várias salas;
- No caso da TV/vídeo, este possibilita no momento do Cinema & Pipoca, onde as educadoras escolhem filmes (desenhos, musicais, etc.) para um aprendizado motivador e significativo para seus alunos. Há momentos que se juntam turmas para assistirem ao vídeo, para propiciar aquele momento em que turmas de idades diferentes interagem e aprendem juntas.
- E o cuidar que é educar e o educar que, também, é cuidar caminham de

11.3- RELAÇÕES DE TRABALHO

No Centro Municipal de Educação Infantil “Tia Adalgisa” o processo de decisões é democrático. Elas são tomadas em conjunto, a partir de reuniões administrativas e pedagógicas onde a assembleia de funcionários, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, buscam caminhos para a solução dos desafios e problemas que surgem.

Isso evidentemente, quando a natureza do problema pede, solicita esse conjunto mais abrangente de pessoas.

Porém, no dia a dia do Cmei “Tia Adalgisa”, diante dos inumeráveis problemas que surgem a toda hora e que precisam ter uma solução ou encaminhamento conveniente e sensato e que é da alçada do administrativo, é a coordenadora da creche que toma as decisões, reportando-se ou não à

Secretaria Municipal de Educação de Oratórios – SEMECD, sempre que julgar conveniente fazê-lo.

E, assim, é com cada seguimento do Centro Infantil, onde todos têm seu quinhão de responsabilidades. Busca-se o diálogo para a solução de tudo aquilo que se lhe pede, tentando aperfeiçoar os meios democráticos. Essa é inclusive a base para a relação com as famílias, com os alunos, etc.

No caso de permanecer alguma discordância séria recorre-se à documentação pertinente (LDB, constituição Federal, às Leis do Município, etc.) que sempre auxiliam muito a dirimir as dúvidas do que deva ou não ser realizado. É, aliás, com o apoio da legislação vigente que a democracia na educação brasileira é profundamente ajudada. Até porque não se vive coletivamente na base de opiniões pessoais. Todo planejamento, atende a diretrizes curriculares, LDB, ECA, entre outros documentos legais que auxiliam o bom encaminhamento de toda e qualquer questão. Se faz o que as leis permitem, buscando-se na solidariedade do diálogo o avanço e progresso da convivência entre todos.

12 – A FAMÍLIA NO CENTRO INFANTIL

Todos sabemos o quanto a presença da família é importante para o sucesso da educação. E sabemos também, como é essencial que o Cmei “Tia Adalgisa”, como todos os Cmeis e escolas do mundo, promovam e dê condições para que a família participe efetivamente da vida escolar do filho, bem como da vida cotidiana da unidade educacional. Ainda vemos que esta participação é mínima, limitando-se reuniões e ou eventos promovidos pela escola.

Há, porém, e todos sabemos disso, honrosas exceções.

Há pais e ou responsáveis que participam, são presentes, vêm no Centro Infantil, colaboram. Mas muitos outros mantem-se distantes.

As causas do distanciamento são muitas e variadas. Estão trabalhando duro para ganharem o sustento de seus lares. Enfrentam mil desafios, problemas familiares, saúde... a lista não para.

A educação infantil, ainda, é uma privilegiada neste contexto, porque nela a família está mais presente, porque as crianças são muito pequenas, novas e o aconchego dos pais se torna mais premente.

É e continua sendo um grande desafio trazer os pais para a escola, conscientizá-los sobre a importância de seu envolvimento no processo de ensino-aprendizagem como fator primordial para um bom andamento de todo o trabalho, tanto administrativo quanto pedagógico.

O centro Infantil Tia Adalgisa reconhece que os pais colaboram e tem com eles bom relacionamento, mas estes pais não são todos os pais. Muitos permanecem distantes. Acreditamos que isso ocorre Brasil afora em toda a educação básica.

Mas o Centro Infantil Tia Adalgisa não vai desanimar, continuará realizando esforços no sentido de atrair mais e mais a presença participativa dos pais e ou responsáveis por seus filhos, nossos alunos.

13 – CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO/APRENDIZAGEM

Esta Proposta Político Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil “Tia Adalgisa” adota a concepção sociointeracionista de desenvolvimento da criança, tendo como eixo as interações e brincadeiras e como estrutura de aprendizagem curricular cinco campos de experiências, que são:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Oralidade e escrita;
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

As teorias interacionistas trazem em seu cerne um novo sujeito que se desenvolve em interação com o meio.

Assim, o conhecimento não nasce nem do sujeito (o aluno) em si mesmo, nem do objeto (o meio), mas provém da interação-ação entre ambos.

Nesta concepção da relação sujeito <==> objeto, ambos se solidarizam ao invés de se oporem; a oposição é substituída pela interação. Assim, o educador (professora, monitora e auxiliar) trazem sua bagagem e o aluno traz a sua no processo da aprendizagem; ambas as bagagens são diferentes, mas serão compartilhadas.

Nessa interação que se estabelece entre o sujeito, que é o aluno, a criança com o objeto que é o meio, o entorno, o espaço onde ela se encontra para interagir, com os brinquedos, os materiais que lhe solicitam o tato, o manuseio, a exploração, a observação – onde suas atividades se dão – num verdadeiro campo de experiências, sob a intervenção, a orientação das educadoras (professoras, monitoras, auxiliares) de uma maneira intencional e educativa, estabelece-se uma verdadeira pedagogia relacional, cujas características mais marcantes são

- O sujeito (o aluno), o protagonista da ação e o objeto (o meio) constituem uma totalidade; a mente do aluno corresponde a estruturas em contínua expansão, contínuo desenvolvimento, conforme preceitua Piaget;
- A aprendizagem é, por excelência, a construção do conhecimento-ação e tomada de consciência. O conhecimento não é uma qualidade estática, mas uma relação dinâmica, significativa, é construído pela criança em interação com seu ambiente durante longo processo sob cuidadosa atenção, orientação e acompanhamento das educadoras;
- Esta pedagogia relacional prioriza a problematização, o levantamento de hipóteses, a conversa, a narrativa, a leitura feita pela educadora, o questionamento, o estímulo constante à oralidade, o teatro, a dança, a música, o desenho como forma de expressão e comunicação, as múltiplas linguagens numa sequência bem planejada de atividades lúdicas, que permitem a exploração, a descoberta, a curiosidade, etc.;
- A avaliação é entendida como acompanhamento do processo de desenvolvimento, reflexiva, crítica e emancipatória. A professora, monitora e auxiliar são os mediadores dessa relação sujeito <==> objeto, acreditando que o aluno só constrói um conhecimento novo, só se apropria da cultura se

agir e problematizar a ação, num processo que se dá a partir do tato para reconhecimento físico, concreto, nas crianças mais novas (bebês) e vai se desenvolvendo com a idade, a passagem dos meses até eclodir em maravilhosas conversas, atividades lúdicas, simbólicas, significativas, onde os pequenos perguntam muito querendo tudo saber;

- As educadoras são bem mais do que “facilitadoras” do processo ensino aprendizagem. São mediadoras, tomadas de conhecimento, criatividade e profunda dedicação, intervindo e mediando a relação sujeito-objeto, ajudando de fato o aluno a construir o entendimento, a organização de atividades desafiadoras, apropriadas ao momento de vida das crianças, estimulando-as a mergulharem, se “enfronharem” pela dinâmica de todo processo pedagógico. Isso desde o berçário até o Pré-I de cinco anos;
- Os estudos do epistemólogo suíço Jean Piaget, do psicólogo francês Henry Wallon e dos russos L. S. Vigotsky, A. N. Leontiev, A.R. Luria levaram a superação das dicotomias sujeito x objeto, transmissão x produção do saber, ao incorporarem com seus estudos a importância da interação e do brincar. Essa concepção de aprendizagem muito mais ampla e profunda, recupera a unidade do conhecimento, a realidade do indivíduo e o papel importantíssimo do professor.

Em síntese a Pedagogia Relacional – que trabalha com a interação e o brincar associados – adotado nesta Proposta Político Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil ‘Tia Adalgisa’, e que também embasa a BNCC, na qual, também, está Proposta Pedagógica se inspira e emerge, caracteriza-se pelas seguintes ideias:

PROFESSORA	ALUNO
<p>Propõe</p> <p>Instiga</p>	<p>Age</p> <p>Problematiza</p>

Desafia	Constrói
INTERAÇÃO Entre Professora e Aluno	
A professora, além de Ensinar, aprende.	O aluno, além de Aprender, ensina.
AMBIENTE	A AULA
Interatividade Interdisciplinaridade Interface	Situações problematizadas Atitudes de busca Conhecimento circulante Em situações sociais e interacionais

A partir dessa concepção de desenvolvimento e aprendizagem explicada pela Pedagogia Relacional, na sequência serão apresentados o objetivo geral desta Proposta Político Pedagógica e o Currículo, dentro do qual você entenderá os objetivos específicos de cada campo de experiência e o que trabalhar em cada um deles.

14 – OBJETIVO GERAL DA PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA

Considerando que a criança é o centro do processo educativo, sujeito de direitos (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), bem como direito ao cuidado, à educação em instituições de caráter educativo em complementação à ação da família e da comunidade, que a ela devem ser propiciadas as funções sociopolíticas e sabendo que ela está amparada pela teoria sociointeracionista que repousa sobre o eixos da interação & brincadeiras, tendo todo seu processo de ensino aprendizagem desenvolvidos nos cinco campos de experiências propostos pelo BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

A Propostas Pedagógicas da de Educação Infantil, deve reconhecer as crianças como seres íntegros, que aprendem a ser e conviver consigo próprios, com os demais e o próprio ambiente de maneira articulada e gradual, devem buscar a partir de atividades intencionais, em momentos de ações, ora estruturadas, ora espontâneas e livres, a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã, contribuindo assim com o provimento de conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores.

Portanto, esta Proposta Político Pedagógica do Cmei “Tia Adalgisa”, adota como seu objetivo geral a definição acima do artigo 8º supracitado, por estar perfeitamente coerente com seus princípios e fundamentos.

A busca contínua por aplicar este objetivo geral aponta, expressa a razão pela qual esta Proposta Político Pedagógica existe, no sentido de organizar todo o trabalho educacional do Centro Municipal de Educação Infantil Tia Adalgisa, dar-lhe legitimidade, respaldada na aceitação coletiva de todos os seus funcionários, como um instrumento que esclarece as concepções norteadoras, princípios, intenções e formas de organização das atividades pedagógico para a consolidação da identidade deste Centro Infantil.

Além disso, constitui a finalidade desta Proposta Político Pedagógica também explicitar o currículo, apontando as experiências a serem trabalhadas com as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, definindo seus objetivos específicos, bem como todos os saberes, conhecimentos, valores, práticas, enfim, todo o conteúdo que as educadoras (professoras, monitoras e auxiliares)

deverão ensinar aos seus alunos, possibilitando ao mesmo tempo o cuidar e o educar, dentro do eixo interações & brincadeiras.

É o que faremos no próximo item.

15 – CURRÍCULO

Tendo em vista que este tópico da Proposta Político Pedagógica do Cmei “Tia Adalgisa” é um dos seus focos essenciais, consideramos importante apresentar um conceito atualizado de currículo.

Isso porque a discussão em torno de currículo é antiga e imensa com grandes estudiosos se digladiando incansavelmente na defesa dos postulados que adotam, levando a uma enorme variedade de propostas curriculares.

Porém, não precisaremos entrar no mérito dessas intermináveis discussões, porquanto, com o advento do BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que é fruto da contribuição de milhares de educadores brasileiros de todos os pontos, estados, municípios de nosso Brasil, chegou-se a um denominador comum, a um entendimento coletivo do que é melhor ensinar para cada modalidade de ensino no país. De modo que não precisaremos ficar quebrando a cabeça, e sobretudo, quando efetivamente as escolas brasileiras começarem a adotar a sugestão curricular, e quando principalmente o governo sancionar que é lei esta adoção, poderemos contemplar a feliz situação de um aluno, uma criança, que estudando em Oratórios -MG., de repente muda com sua família para outra cidade, em outro estado – por exemplo – e encontra na nova escola na qual irá se matricular, o mesmo currículo adotado aqui: tudo se torna mais fácil, mais acessível em termos de aprendizado. Porque venhamos e convenhamos, quando o currículo passar a ser uma só Unidade no país, não quer dizer que ele impedirá a criatividade e o planejamento cuidadoso de nossos educadores. De forma alguma. Estão preservados a liberdade dos educadores de planejar suas aulas, porém, dentro de um mesmo roteiro, que não é uma “camisa de força”.

Com isso a educação brasileira em todos os níveis irá se beneficiar com os intercâmbios de toda parte que aperfeiçoarão o currículo periodicamente,

economizando muitos recursos financeiros e tornando mais fácil as políticas públicas.

Moreira e Candau (2006, p. 86) definem currículo “como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção de identidades de nossos (as) estudantes. Currículo vincula-se, portanto, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas”.

Essas experiências, segundo Lima (2006), cumprem o objetivo antropológico de garantir a continuidade da espécie, socializando para as novas gerações, as aquisições e invenções resultantes do desenvolvimento cultural da humanidade.

Para tender os propósitos expressos na Indicação CNE/CP 06/2002, bem como regulamentar a alteração trazida à Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei 10639/2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. Desta forma, busca cumprir o estabelecido na Constituição Federal nos seus Art. 5º, I, Art. 210, Art. 206, I, § 1º do Art. 242, Art. 215 e Art. 216, bem como nos Art. 26, 26 A e 79 B na Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos brasileiros. Assim o Cmei “Tia Adalgisa”, inclui no seu currículo e suas práticas pedagógicas as indicações do CNE/CP 06/2002.

A partir dessas discussões e definições, conceituamos currículo na Educação Infantil como um conjunto de experiências culturais de cuidado e educação, relacionadas aos saberes e conhecimentos, intencionalmente selecionadas e organizadas pelos profissionais de uma Instituição de Educação Infantil, para serem vivenciadas pelas crianças, na perspectiva de sua formação humana e sociointeracionista. É um dos elementos da Proposta Pedagógica, devendo ser norteado pelos pressupostos que a orientam e que se articula com os demais elementos nela definidos.

As DCNEI, em seu artigo 3º, definem currículo da Educação Infantil como:

[...] um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artísticos, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

(BRASIL, CNE/CEB, 2009, p. 1)

É importante atentar-se para que a definição de currículo dada pelo DCNEI é bem mais atual e abrangente.

Desse modo, compete a esta Proposta Político Pedagógica do Cmei “Tia Adalgisa” deixar bem claro que o currículo que ela adota está todo calcado na BNCC, onde todo o conteúdo, que as educadoras precisam trabalhar com seus alunos encontram-se dentro dos cinco campos de experiência (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações), sendo que esses conteúdos decorrem dos muitos objetivos específicos de cada campo de experiência para cada uma das modalidades de ensino contempladas pelo Cmei “Tia Adalgisa (Berçário I; Berçário II; Maternal; Primeiro Período do Pré-I e Segundo Período do Pré-II), que passamos a detalhar de maneira sintética, visto que cada educadoras de todas as modalidades de ensino recebem do supervisor escolar deste Centro Infantil um Planejamento Anual de caráter curricular como subsídio detalhado, cheio de sugestões de como trabalhar cada objetivo específico.

=====

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - BEBÊS (ZERO A 1 ANO E 6 MESES)

Do Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós

1ºObjetivo: Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos (Código EI01EO01);

2ºObjetivo: Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa (C: EI01EO02);

3ºObjetivo: Interagir com crianças da mesma faixa etária 'e' adultos ao explorar materiais, objetos, brinquedos (C: EI01EO03);

4ºObjetivo: Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras (C: EI01EO04);

5ºObjetivo: Reconhecer as sensações de seu corpo em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso (C: EI01EO05);

6ºObjetivo: Construir formas de interação c/ outras crianças da mesma faixa etária; e adultos, adaptando-se ao convívio social (EI01EO06);

7ºObjetivo: Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage (C: EI01EO07);

8ºObjetivo: Desenvolver confiança em si, em seus pares e nos adultos em situações de interação (C: EI01EO08).

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO BERÇÁRIO I – UMA SÍNTESE

No Campo de Experiência: Eu, o outro e o nós

Palavras chaves: - A acolhida da criança, da família; - Período de adaptação; - A Identidade; - A Autonomia; - A Socialização; - O Autocuidado; - O cuidar que é educar; - Percepção de Si e do Outro; - Valores (amor, respeito, cooperação, confiança, etc.); - Diferenças / Diversidade (cada um é um; o outro é o outro); - Conflitos na Interação (administrar); - Inumeráveis situações de interação, convivência; - Interação: p, c-c, c-a (a criança com ela própria; criança com criança de mesma idade; depois de adaptado criança com criança de idade diferente; criança com adultos, que não sejam apenas as educadoras, outros também); - Brincadeiras; - Uso das “Palavras Mágicas” nas interações (a educadora fala para a criança ouvir, corrige atitudes da criança que ‘bate/morde o coleguinha”, é o cuidar que educa); - Manuseio dos mais diversos objetos, brinquedos, adequados para a idade; - Quando a monitora entender que é a hora: banho de sol, atividades no pátio (convivência e interação); - Imagem positiva da criança; - Chamar o bebê pelo nome; - Chamar o coleguinha pelo nome; - Outros.

Do Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos

1ºObjetivo: Movimentar as partes do corpo p/ exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos (Código: EI01CG01);

2ºObjetivo: Ampliar suas possibilidades de movimento em espaços q/ permitam explorações diferenciadas (EI01CG02);

3ºObjetivo: Experimentar as possibilidades de s/ corpo nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes (EI01CG03);

4ºObjetivo: Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar (EI01CG04);

5ºObjetivo: Imitar gestos, sonoridades e movimentos de outras crianças, adultos e animais (EI01CG05);

6ºObjetivo: Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos (EI01CG06).

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO BERÇÁRIO I

No Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos

Palavras chaves: - Acolhida: criança/família; - Período de Adaptação; - Movimento (engatinhar, explorar a sala de aula; mover-se no tatame, etc.); - Estimular movimentos táteis; - cuidado intenso com a limpeza dos objetos que as crianças pegam e levam à boca; - Brincar; - Conhecer-se; - Emoção; - Gestos; - Olhar, som, mímica; - Descobrir o espaço; - Alterar posição de objetos na sala de aula para a criança perceber, encontrar obstáculo e mover-se para desviar, parar, chorar para pedir ajuda. Está manifestando-se; - Os cinco sentidos em ação (olhar, ouvir, degustar mamadeira, comida (obááá!)); - Segurança (acompanhar para evitar acidentes); - risco x Liberdade; - Estimular a andar; - o cuidar permanente (trocar fralda, higiene, lavar as mãos, etc.). Isso é educar. Cuidar é educar; - Mover partes do corpo; - Imitar (gestos da monitora/auxiliar, do outro, etc.); - Manusear diferentes objetos, encaixar, lançar (quando tiver + idade. Tudo tem a hora, a educadora sabe a hora); -

Expressão de sentimentos e desejos; - receber acalantos, colo, etc.; - Acompanhar o sono, descanso, repouso da criança; - Dançar; - Outros.

Do Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas

1º Objetivo: Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente (Código: EI01TS01);

2º Objetivo: Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas (EI01TS02);

3º Objetivo: Usar materiais variados p/ manipulação (argila, massa de modelar), criando objetos tridimensionais (EI01TS03);

4º Objetivo: Explorar diferentes fontes sonoras e materiais p/ acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias (EI01TS04).

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO BERÇÁRIO I

No Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas

Palavras chaves: - Acolhida: criança/família; - Período de Adaptação; - Artes Visuais e Música; - Pintura (movimento solto das mãos em qualquer direção, desordenado. É pura alegria, cheio de balbucios. Com + idade, pintura no dedinho, com acompanhamento da monitora/auxiliar: você sabe a hora, tudo tem hora); - Modelagem (massinha: a princípio, bom para apertar, amassar a massinha, com o tempo vai desenvolvendo); - Ouvir música/ Ver filmes, desenhos, CDs Musicais (Galinha Pintadinha, Patati Patatá,, Mariana conta um... conta dois... conta três; - Imitações (de bichos: gatinho, cãozinho, patinho, dona aranha, etc.); - Desenhos (é uma alegria de rabiscos); - 100% Você (Monitora/auxiliar dá show de criatividade, produz arte para embelezar a creche, para alegrar o entorno, confecciona “badulaques” para datas comemorativas especiais (dia das mães, dos pais, da vovó, etc.); - Brincadeiras cantadas; - Canções, melodias; - Exposição de trabalhos dos alunos em murais; - Danças (cantigas de ninar, de roda, etc.); - Explorar linguagens musicais, de representação teatral; - Manusear figuras e objetos diversos; - Outros.

Do Campo de Experiência: Oralidade e Escrita

1ºObjetivo: Reconhecer quando é chamado pelo seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive (EI01OE01);

2ºObjetivo: Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas (EI01OE02);

3ºObjetivo: Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas) (EI01OE03);

4ºObjetivo: Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor (EI01OE04);

5ºObjetivo: Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar (EI01OE05);

6ºObjetivo: Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão (EI01OE06);

7ºObjetivo: Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD) EI01OE07;

8ºObjetivo: Ter contato com diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.) (EI01OE08);

9ºObjetivo: Ter contato com diferentes instrumentos e suportes de escrita (EI01OE09).

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO BERÇÁRIO I

No Campo de Experiência: Oralidade e Escrita

Palavras chaves: - Acolhida: criança/família; - Período de Adaptação; - Nome da criança e de seus coleguinhas; - Leitura de histórias, poemas para o bebê, bem curtinhas, com voz fazendo sons onomatopeicos (a “voz” dos animais); - Deixar as crianças manusearem aqueles maravilhosos livrinhos didáticos de histórias concretas, adquiridos pela Secretaria de Educação de Oratórios e a partir deles a monitora e sua auxiliar, contam histórias cheias de vida; - Estimular a criança a falar, a conversar, se expressar, dizer o que sente, pedir, aceitar, falar partes do corpo; - Desenvolver a compreensão gradativa da criança sobre as rotinas (hora do lanche, almoço, banho, higiene, etc.): a criança demonstra alegria com a chegada destes momentos. Essa demonstração é uma forma de linguagem; - Explorar e descobrir as diversas

formas de linguagens existentes para expressar emoção, sentimento, o dizer, o comunicar das crianças; - Levar as crianças a gostarem de ouvir seus contos, suas historinhas (use muito material lúdico, interessante, chamativo, imagens, ilustrações, desenhos feitos pela monitora/auxiliar para mostrando para as crianças, despertarem-lhes à atenção; - Com o tempo a criança pequena vai falando palavras e pequenas frases (ajude-a a construir as palavrinhas e frases que são capazes de dizer; ajude-as a falar corretamente); - Observe com tranquilidade se a criança demonstra para você alguma dificuldade na fala. Digamos que você “suspeita” sobre a existência dessa dificuldade: sugira encaminhar para uma avaliação fonoaudiológica e converse a respeito com os pais ou responsáveis com muito tato. Não afirme, diga que você suspeita e acha importante uma avaliação profissional. Informe, também, essa ocorrência à secretaria do Cmei “Tia Adalgisa”; - Proceda de igual maneira em relação a tudo ligado à criança: observe se ela demora a andar; na hora do banho, veja se ela tem algum machucado, arranhão, etc., e informe à secretaria do Centro Infantil. Enfim, são todos esses cuidados maravilhosos que vocês vivenciam a muitos, muitos anos e que tornam vocês monitoras / auxiliares, admiráveis. Continuem fazendo isto!

- De tanto contar historinhas com ilustrações, desenvolva a percepção da criança na identificação dos personagens: Olha a “Có, có, aí... É a galinha (diga para a criança). O mesmo para o pato, o cão, o gato, o porquinho, etc.; - Cantar o nome das crianças com frequência, de maneira melodiosa, dentro de ritmos diferentes. Isso ajuda a aprender o nome e dos coleguinhas. Auxilia a pronunciar corretamente os nomes. Desenvolve a voz para o canto e para perceber o que é “falar” e o que é “cantar” com a voz; - Cantar para a criança “músicas” que elas já ouviram nos CDs: as crianças amam imitar a monitora e a auxiliar. Explore esse filão de ouro. Não é para fazer toda hora e mesmo quando fizer é rápido, curto, não chega a tomar tempo, mas tem uma consequência pedagógica profunda, porque neste curtos momentos é que se ensina, de verdade; - Manipular variados materiais impressos e audiovisuais como: livros, revistas, gibis, jornais, cartazes, CD, etc.: - Faça a criança ter contato com diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios, etc.: - Faça, também, a criança ter contato com

diferentes instrumentos e suportes de escrita como: violão, flauta, tambor, pincéis grandes de tinta, giz de cera grande, etc.; - Outros.

Do Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

1ºObjetivo: Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) (Código: EI01ET01);

2ºObjetivo: Explorar a causa e o efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação c/ o mundo físico (EI01ET02);

3ºObjetivo: Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas (EI01ET03);

4ºObjetivo: Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço p/ meio de experiências de deslocamento de si e/objetos (EI01ET04);

5ºObjetivo: Manipular materiais diversos para comparar as diferenças e semelhanças entre eles (EI01ET05);

6ºObjetivo: Experimentar e resolver situações problemas do seu cotidiano (EI01ET06);

7ºObjetivo: Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (danças, balanços, etc.) (EI01ET07);

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO BERÇÁRIO I

No Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Palavras chaves: - Acolhida: criança/família; - Período de Adaptação; - Órgãos dos Sentidos (odores, sabores, texturas, temperaturas, cores, etc.); - Percepção Espacial (estender a mãozinha e tocar um objeto; enquanto engatinha pela sala ou por ela anda, a criança deve mexer nos objetos espalhados pela sala; recolha os objetos e coloque um novo objeto, de repente, na frente da criança, para explorá-lo. Prepare a sala antes deles chegarem lá, depois de uma voltinha, um lanche, etc., para não haver choro, porque você tirou o objeto da frente dele e ele o queria). A percepção das coisas, dos objetos no espaço é um ensinamento precioso e muito útil para o desenvolvimento global da criança; - Proporcionar às crianças experiências

com temperatura (quentinho, morninho e frio); - Levar a criança à descobertas envolvendo a água (se for possível, na hora do banho ou o que é melhor, dê um banho nelas para ensejar esse tipo de experiência: bater as mãozinhas na água para fazer barulho, observar a espuma do sabonete na água, ou seja, desenvolver a observação, fazê-la observar, mostrar objetos, etc.); - Amarre objetos, brinquedos no barbante e dê para a criança puxar, arrastar pela sala (causa e efeito); - Ocultar/Mostrar (brincadeira de bebês muito apreciada por eles: Mostre e oculte o rosto com um pano ou atrás de algo. Você olha para a criança, se oculta e volta a olhar. Ela sorri, imita você, ou seja, ela se expressa em várias linguagens e percebe que quando você 'desaparece' você volta. Isso gera segurança, confiança no seu retorno; - Leve a criança a participar de transformações químicas: use tinta guache para misturar tintas, fazer com que surja novas cores (transformações); - Faça misturas para produzir algo novo: mistura água com laranja (laranjada), água com limão (limonada), adoce e experimente outras misturas, pois tudo isso ensina, causa e efeito e é uma relação de transformação de elementos; - Quando ocorrer o fenômeno da natureza explore-o com a criança (vento, chuva, calor, frio): nossa que frio ou que calor; hum esse ventinho no rosto; olha a chuva... tá chovendo; - Conjugue em ações práticas com seus pequeninos alunos os verbos explorar e descobrir, manipular e experimentar (os seres vivos, como as plantinhas, som dos animais, das pessoas; linguagem matemática, como contar os dedinhos, observar álbum das crianças. Faça um álbum com muitas imagens divertidas ou peça um álbum da família para ver com seus alunos, etc.); - Trabalhe com gravuras, imagens de animais, pássaros, répteis, dizendo os nomes dos animais, falando características deles para seus alunos; - Espalhar brinquedos, recolher brinquedos, guardar na caixa: faça isso de modo que as crianças vejam de onde sai e para onde voltam os brinquedos; - Lançar bolas de plástico (a monitora lança a bola devagarzinho, deixando a criança olhar o lançamento); - Estimular as crianças a se moverem de maneiras diferentes: engatinhar, rolar, correr, pular, tudo com a ajuda da monitora/auxiliar; - Superar pequenos obstáculos: travesseiro, cadeira, passar de lado, na frente, atrás, etc. – Através do tato deixe as crianças entrarem em contato com diversos objetos para sentirem suas texturas: leves, pesadinhos, pequenos, grandes, macio, liso, áspero, etc., para perceberem, sentirem a diferença, a semelhança (eles

não tem que dizer nada, mas sentir, perceber as diferenças); - Ajude seu “aluno-bebê” a enfrentar os conflitos da convivência (choro, birra, mordida, brigas, etc., com toda a sua experiência); - Noção Temporal, ritmos e velocidades, fluxos e sequência no tempo: vá dizendo para seus alunos o que vem pela frente, a rotina deles de todo dia: a hora de alimentar-se (lanche, almoço, café da tarde, jantar), a hora de brincar no pátio, descansar, dormir, tomar banho para as crianças irem percebendo as mudanças de tempos; - Trabalhar ritmos através de danças (cantigas de roda) e muita música (CDs, DVS, etc.).

=====

OBJETIVOS ESPECÍFICOS CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES)

Do Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós

1ºObjetivo: Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos (Código EI02EO01);

2ºObjetivo: Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade p/enfrentar dificuldades e desafios (C: EI02EO02);

3ºObjetivo: Compartilhar os objetos e os espaços com as crianças da mesma faixa etária e adultos (C: EI02EO03);

4ºObjetivo: Comunicar-se com os colegas e adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender (C: EI02EO04);

5ºObjetivo: Habituá-lo a práticas de cuidado com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar (C: EI02EO05);

6ºObjetivo: Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras (EI02EO06);

7ºObjetivo: Valorizar a diversidade ao participar de situações de convívio com diferenças (C: EI02EO07);

8ºObjetivo: Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto (C: EI01EO08).

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO BERÇÁRIO II – UMA SÍNTESE

No Campo de Experiência: Eu, o outro e o nós

Palavras chaves: - A acolhida da criança, da família; - Período de adaptação; - identidade; - autonomia; - socialização; - interdependência; - auto cuidado; - o cuidar que é educar; - percepção de si e do outro; - valores: solidariedade; cooperação; amor; ternura; respeito, etc. – diferenças e semelhanças através de objetos concretos, mostrando; - interação: p, c-c, c-a (consigo própria, criança com criança de mesma idade e de idade diferente, criança com adulto tanto educadoras quanto outros adultos); - interação: Jeito de a, s, e p (jeito de agir, sentir/ser e pensar de cada criança): permitir que o jeito de ser criança se expresse, se manifeste, respeitar o jeito da criança ser, poder escolher o que brincar, etc.; - vínculo afetivo; organizar o ambiente; guardar brinquedos; - combinados; - conversas na rodinha (roda de conversas); - faz de conta (das profissões, doméstica, etc.); - conflitos (“Me bateu, tia”; “Pegou meu caminhão”; “Não quer brincar comigo, tia? Etc.); - brincar; - explorar os ambientes (sala, pátio, corredor; refeitório, onde estiver, etc.); - confiança e imagem positiva de si; - corpo humano (identificar suas partes, saber seus nomes); - trabalhar o espelho (o reflexo da criança, sua imagem, a imagem de seu corpo, seus cabelos, seus olhos, o nariz, o rosto, etc.); - regras do jogo; - normas de convivência; - palavras mágicas (obrigado, por favor, com licença, desculpe, outras); - cuidar do que é seu (seu material escolar, respeitar o material do colega, etc.); - escutar o outro; - respeito à diversidade, à diferença; - preconceito de cor; - racismo; - Etc.

Do Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos

1ºObjetivo: Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras (Código: EI02CG01);

2ºObjetivo: Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações (EI02CG02);

3ºObjetivo: Fazer uso de suas possibilidades corporais, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas (EI02CG03);

4ºObjetivo: Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo (EI02CG04);

5ºObjetivo: Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se p/noções c/frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora (EI02CG05);

6ºObjetivo: Desenvolver progressivamente as habilidades manuais adquirindo controle p/desenhar, pintar, rasgar, folhear, etc. (EI02CG06).

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO BERÇÁRIO II

No Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos

Palavras chaves: - Acolhida: criança/família; - Período de Adaptação; - cantar músicas variadas; - cantar o próprio nome e o dos colegas; - dançar nos mais variados ritmos; - aprender a se conhecer e ao outro; - mímicas diversas; - expressão facial emocionada; - brincar; - segurança; - explorar e descobrir o espaço; - superar obstáculos; - pular (Com um pé, com o outro, com ambos); - dramatizar, teatralizar uma situação com gestos; - Cord. Motora ampla (Equilíbrio, destreza, postura corporal); - funções corporais (Andar, correr, agachar, abraçar, sentar, levantar, virar a cabeça, olhar para frente, para trás); - explorar expressão no espelho (Caretas, rizo, mostrar dentes, língua, tapar um olho e ver com o outro, etc.); - executar brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas, fazendo movimentos corporais; - Empurre, rodopie, balance, arraste, engatinhe, suba, desça, levante, passe por dentro, por fora, por baixo, salte, role, dê cambalhotas, persiga, procure, pegue, vivenciando limites e possibilidades corporais; - chutar, Pegar, Manusear, Mover e Transportar Objetos com diferentes características; - Deslocar as crianças no espaço para diferentes pontos; - Descubra e explore novos movimentos (andar de ré; andar olhando para cima; andar de lado; subir/descer escada com ajuda); - Explorar os cantinhos da sala; - aprender a fazer: noções topológicas (dentro/fora; em pé/sentado; etc); - localizar onde está (seus pertences pessoais); - desenvolver atividades manuais: pintar, desenhar, rasgar, folhear, amassar; - disciplina e limite.

Do Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas

1º Objetivo: Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais p/acompanhar diversos ritmos da música (Código: EI02TS01);

2º Objetivo: Utilizar diferentes materiais, suportes e modos p/grafar, explorando cores, texturas, superf., planos, formas e vol. (EI02TS02);

3º Objetivo: Expressar-se por meio de linguagens como a do desenho, da música, do movimento corporal, do teatro (EI02TS03);

4º Objetivo: Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas, melodias (EI02TS04);

5º Objetivo: Imitar e criar movimentos próprios, em danças, cenas de teatro, narrativas e músicas (EI02TS05).

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO BERÇÁRIO II

No Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas

Palavras chaves: - Acolhida: criança/família; - Período de Adaptação;

- pintura; - modelagem (massinha); - colagem; - fotografia; - músicas; - mímicas; - imitações; - desenhos; - 100% você.

- ouvir os mais variados sons: Baixos, agudos, graves; fracos, longos e curtos; da natureza (água da chuva no telhado, vento, pássaros, cão, gato, ruído, sons do trânsito; dos objetos, do corpo humano, etc.); - Explorar sons familiares como: buzinas, despertador, o toque do celular, telefone, sino, apito, etc.; - Explorar as texturas: algodão, EVA, cartolina, borracha, esponja, flanela, etc.; - Altura e largura de objetos como caixas, latas, potes, etc.; - Apreciação dos trabalhos feitos pelas crianças; - Apreciação estética (do belo) de obras de arte mostrada em imagens, gravuras, retratos, desenhos, filmes, etc.); - Conhece instrumentos musicais, conversando sobre a rodinha através de imagens, desenhos, gravuras; - Aprender ritmos (toque músicas empolgantes, que contenham sons e ritmos diferentes, adequados à sua faixa etária); - Imitar sons de animais; - Diferenciar os tipos de sons (baixinho, moderado, alto, grito); - No Berçário Desenho são Traços, Rabiscos (dê muitas folhas para rabiscar com giz de cera de cores diferentes); - Pequenas dramatizações (ensaio teatral); - Participar de Brincadeiras Cantadas de nosso Folclore; - Apreciar Produções Audiovisuais como músicas, brinquedos cantados, teatro de fantoches; - Audição de cds, dvds, MP3, etc.

Do Campo de Experiência: Oralidade e Escrita

1ºObjetivo: Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões (EI02OE01);

2ºObjetivo: Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e alterações em cantigas de roda e textos poéticos (EI02OE02);

3ºObjetivo: Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita) (EI02OE03);

4ºObjetivo: Formular e responder perguntas s/ fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos (EI02OE04);

5ºObjetivo: Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas, etc. (EI02OE05);

6ºObjetivo: Criar e contar histórias oralmente com base em imagens ou temas sugeridos (EI02OE06);

7ºObjetivo: Manusear diferentes portadores textuais, reconhecendo seus usos sociais e suas características gráficas (EI02OE07);

8ºObjetivo: Ampliar o contato c/ dif. gêneros textuais (parlendas, hist. de aventura, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias, etc.) (EI02OE08);

9ºObjetivo: Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita p/desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos (EI02OE09).

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO BERÇÁRIO II

No Campo de Experiência: Oralidade e Escrita

Palavras chaves: - Acolhida: criança/família; - Período de Adaptação;

- nome da criança e do colega pela oralidade (cantar os nomes com frequência em diferentes tons e ritmos); - roda de conversa (falar e ouvir); - prática frequente de leitura pela educadora dos livros de imagens; - manusear suportes de leitura (livros, revistas, gibis, jornais, etc.); - manusear livros com ilustrações com letras bastão como se estivessem lendo (as crianças fazem isto); - gêneros textuais diversos para manuseio x leitura pela monitora/auxiliar; - explorar a curiosidade das crianças para ampliar vocabulário; - expressar desejos, necessidades, sentimentos e opiniões; - identificar diferentes sons

reconhecendo rimas e alterações em poesias e cantigas de roda; - mostrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias; - contar histórias com frequência (utilize os maravilhosos livrinhos de imagens concretas); - diferenciar escrita de ilustrações; - acompanhar com a orientação da educadora-leitora a direção da leitura (de cima para baixa, da esquerda para a direita); - fazer e responder perguntas sobre fatos das histórias narradas (identificando cenários, personagens e principais acontecimentos); - relatar (experiências, fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes, desenhos e peças teatrais assistidas, etc.); - selecionar imagens, temas para criar e contar histórias ricas em cor, para as crianças; - ampliar o contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, tirinhas, histórias de aventura, cartazes, cardápios, notícias, gibis, etc.); - manusear diferentes suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos (giz de cera, lápis grande revestido de EVA para encorpá-lo, engrossá-lo, pincéis grandes para tinta guache, canetas grandes coloridas encorpadas, etc.); - manusear as letras do alfabeto em tamanho grande (construí-las em EVA, madeira; usar alfabeto móvel grande); - manusear os números de zero a nove em tamanho grande (EVA-, emborrachado e madeira); - mostrar a letra do seu nome e do coleguinha; - ampliar o vocabulário através da leitura, contação de histórias, conversas na rodinha, diálogos, etc.; - usar com frequência palavras novas aprendidas para incorporá-las no vocabulário das crianças; - cantar parabéns (aniversário: na data e fora da data para realçar o nome das crianças com alegria); - fazer brincadeiras com palavras novas aprendidas e com palavras velhas já conhecidas; - brincar muito; - assistir filmes na tv com pipocas, explorando depois seus personagens, cenários, com perguntas e com respostas; - hora da novidade (ouvir seus alunos, estimulá-los a narrar, contar, dialogar, conversar, etc.); - respeitar a fala do outro, do coleguinha; - trabalhar sequência simples de 3 ou 4 imagens mostrando mudança do tempo (de sol para nublado e depois chuva, por exemplo. Use a turma da Mônica em gibis, história em quadrinho); - trabalhar a construção de um caderno de receitas no concreto (suco de laranja, limonada, de abacaxi, goiaba, bolo, pão com carne moída, etc.). Construa as receitas no caderno em letras bastão e mostre para seus alunos. Cada uma leva um caderno de receitas para casa de presente para a mamãe fazer para eles essas gostosuras; - converse na rodinha sobre

'receitas', caderno de receitas; - rabiscar o nome (é a escrita do jeito do bebê, é o início de toda escrita); - coloque ao lado da foto de seu aluno A 1ª letra de seu nome para ele ver permanentemente. Fale com ele o nome da letra do nome dele e dos coleguinhas. Converse sobre "nomes", que cada um tem o seu e todos os objetos também. Cole a letra "M" bem bonita na mesa. Aponte a mesa e sua letra. Faça o mesmo com os objetos significativos de sua sala. Mostre e fale com as crianças a respeito. Não se preocupe com retorno por parte da criança. Apenas semeie; - produzir marcas gráficas (rabiscos, muitos rabiscos, sinais típicos de desenhos); - carimbo: banhe a mãozinha e o pezinho na tinta guache e crie a partir daí livrinhos que contam uma história; - pintura a dedo em diferentes suportes (papel A4, A3, pardo, cartolina, papelão, plástico, etc.) Para conhecer as funções da escrita; - entender os desenhos das crianças como forma de comunicação; - expor no 'varal' os trabalhos das crianças; - folhear livros, revistas, gibis, jornais, etc., para conhecer os diferentes suportes de escrita, inserindo a criança no meio da cultura; - utilizar o alfabeto de parede, as letras grandes do alfabeto móvel para montar junto com imagens, gravuras uma história sobre bichos, animais, onde cada 1ª letra o representa ('A' de abelha, 'B' de boi, 'C' de coelho,... 'p' de porquinho, 'T' de tartaruga, etc.) Mostrando sempre a letra em destaque para as crianças ao lado da sua imagem;

Do Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

1ºObjetivo: Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (sonoridade, textura, peso, tamanho, posição no espaço) (Código: EI02ET01);

2ºObjetivo: Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, etc.) (EI02ET02);

3ºObjetivo: Compartilhar, c/ outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais/ espaços da instituição e fora dela (EI02ET03);

4ºObjetivo: Identificar relações espaciais (dentro/fora/cima/embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois) (EI02ET04);

5ºObjetivo: Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma, etc.) (EI02ET05);

6ºObjetivo: Analisar situações-problema do cotidiano, levantando hipóteses, dados e possibilidades de solução (EI02ET06);

7ºObjetivo: Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar) (EI02ET07);

8ºObjetivo: Contar oralmente objetos, pessoas, livros, etc., em contextos diversos (EI02ET08);

9ºObjetivo: Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros, etc.) (EI02ET09).

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO BERÇÁRIO II

No Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Palavras chaves: - Acolhida: criança/família; - Período de Adaptação;

- noções topológicas básicas (dentro/fora; acima/abaixo; entre e de lado); - noções temporais básicas (antes, durante, depois);

- classificar objetos por tamanho, peso, cor, forma, etc.; - o cuidar de plantas e animais; - contagem; - noção espacial (largo, estreito, espaçoso); - sequência (fila); - diferenças; - semelhanças; - situação problema com hipóteses, dados e possibilidades: Coloque um urso de pelúcia, uma boneca ou um caminho bem chamativo em cima de sua mesa. Deixe as crianças tocar nele, olhá-lo e depois coloque o objeto novamente na mesa e leve as crianças para uma roda de conversa sobre outra coisa; durante sua aula levante-se para pegar alguma coisa, olhar a janela de modo a ficar com seu corpo tampando o objeto que está na mesa. Coloque-o rapidamente em outro lugar, no pé da mesa, por exemplo. Volte para a roda de conversa continuando seu assunto. Pare e pergunte: - Ué! Onde está o urso de pelúcia (boneca ou caminhão). Deixe os falar o que acham (possibilidades): que você pegou, que alguém tirou dali... ah... está debaixo da mesa. Crie outras situações e trabalhe de maneira simples “situações problemas” e suas hipóteses, possibilidades, seus dados; - conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje,

amanhã, lento, rápido, depressa, devagar); - contar objetos, pessoas, livros em diferentes situações (explore o cd/dvd de mariana conta um, conta dois... Viva mariana, etc.); - registrar com números a quantidade de crianças (meninos e meninas presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros, etc.). Faça o registro na frente das crianças, para elas verem você escrevendo o número. Mostre a representação do número (em EVA, emborrachado e ou madeira) e converse com as crianças sobre os números.

=====

OBJETIVOS ESPECÍFICOS CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS E 11 MESES

Do Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós

1ºObjetivo: Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos (Código EI02EO01);

2ºObjetivo: Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade p/enfrentar dificuldades e desafios (C: EI02EO02);

3ºObjetivo: Compartilhar os objetos e os espaços com as crianças da mesma faixa etária e adultos (C: EI02EO03);

4ºObjetivo: Comunicar-se com os colegas e adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender (C: EI02EO04);

5ºObjetivo: Habituar-se a práticas de cuidado com o corpo, desenvolvendo noções de bem-estar (C: EI02EO05);

6ºObjetivo: Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras (EI02EO06);

7ºObjetivo: Valorizar a diversidade ao participar de situações de convívio com diferenças (C: EI02EO07);

8ºObjetivo: Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto (C: EI01EO08).

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO MATERNAL – UMA SÍNTESE

No Campo de Experiência: Eu, o outro e o nós

GRUPOS TEMÁTICOS (Conteúdos):

- IDENTIDADE: trabalhar o “eu” da criança, respeitando o seu jeito de ‘ser’, a sua individualidade. Use o espelho. Coloque-a brincando com os colegas e observe, acompanhe para ajudá-los nos conflitos que vão surgir (é meu; pegou minha bola; não quer brincar comigo! Me bateu! Etc.). O momento do conflito entre as crianças é, também, o momento da descoberta da identidade. Administre essa situação. Vá no planejamento anual de caráter curricular para obter mais sugestões de como trabalhar a identidade. Chamar a criança pelo nome e o colega também. Em atividades de folha, destacar a 1 letra do nome dele e dos colegas. Pronunciar o nome dele e dos colegas corretamente (consciência fonológica básica). Cantar o nome da criança e do colega em tons e ritmos diferenciados. Conversar na rodinha de modo que todas as crianças saibam – com o tempo - pois é um processo. Que tudo na vida tem “nome”. Onde você senta é cadeira. Onde você desenha é mesa, o que usa para comer é garfo, colher, etc.

-AUTONOMIA: refere-se diretamente ao “aprender a fazer”. A princípio o aluno aprende com você educadora, que o acompanha ao longo do processo, deixando-o fazer e errar. De tentativa em tentativa ele vai aprendendo e você recuando, deixando-o fazer por ele mesmo. É o aprendizado de tudo ligado ao aperfeiçoamento da higiene, que ele aprendeu no berçário. Lavar as mãos, ir ao banheiro sozinho, guardar brinquedos após o uso, amarrar o sapato (você vai ajudando até ele aprender), respeitar o colega, não brigar, são outros tipos de autonomia. Ter iniciativa. A educadora vai falando, mostrando, conversando. Nas atividades de folha vai pedindo para marcar, colorir, circular as atitudes saudáveis, etc.

- EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS: em educação trabalha-se ‘valores’ e não religião, porque todas são boas, mas cada um tem a sua. Portanto, trabalhe os principais valores do dia-a-dia como: cooperação (olha o ‘nós’ aí, presente, o ‘estamos juntos’ nas atividades); o respeito consigo mesmo

(procurando se manter saudável através de bons hábitos alimentares, por exemplo, cuidando de si, da sua higiene e respeitando o “outro”, o colega, o funcionário, os pais, etc.);o amor (a base de tudo); os limites (que remete ao respeito, que é a disciplina de cada um, compreensão das ‘regras”); trabalhe os “combinados”, as palavras mágicas (obrigado, por favor, com licença, desculpe, boa dia, boa noite, etc.).

- CORPO HUMANO: trabalhe as funções das partes do corpo (os órgãos dos sentidos, as mãos e os pés; a respiração; a boa imagem (o asseio, rosto limpo, bem lavado, cabelo penteado, boa aparência); saúde bucal (dentes escovados, bom hálito). Mapeamento do corpo ou esquema corporal (faça no papel pardo o contorno do seu aluno que está nele deitado: trabalhe todo o corpo neste mapa do corpo de seu aluno ou aluna: as mãos, pés, olhos, ouvidos, boca, língua, cabelo, unhas. Uma atividade legal é também, vestir este corpo desenhado. Faça então, calção, camisa, sapatos tudo colorido para colar nele. E ao longo do ano vá fazendo mapeamento com muitos de seus alunos.

Do Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos

1ºObjetivo: Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras (Código: EI02CG01);

2ºObjetivo: Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações (EI02CG02);

3ºObjetivo: Fazer uso de suas possibilidades corporais, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas (EI02CG03);

4ºObjetivo: Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo (EI02CG04);

5ºObjetivo: Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se p/noções c/frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora (EI02CG05);

6ºObjetivo: Desenvolver progressivamente as habilidades manuais adquirindo controle p/desenhar, pintar, rasgar, folhear, etc. (EI02CG06).

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO MATERNAL

No Campo de Experiência: Corpo, gestos e movimentos

GRUPOS TEMÁTICOS (Conteúdos):

- CORPO HUMANO: Este tema retorna neste campo de experiência na sua relação com a saúde física e com o movimento. A criança precisa ter um corpo bem desenvolvido na psicomotricidade e sozinha ela não faz isso; e aí entra a orientação da educadora (monitora e auxiliar) para ajudá-lo. Equilíbrio (na linha, na curva); pular, saltar, rolar, contornar obstáculos, pular corda, andar na fila, no “minhocão”. Primeiro você ensina a fazer e acompanha, depois a criança faz sem sua ajuda direta. Por tentativa e erro a criança se desenvolve e aprende, ganhando inclusive autonomia.

- FAZ DE CONTA: Brincar de profissões (médico, dentista, motorista, pai/mãe, cozinheira, comidinhas, etc.) toda criança gosta, costuma de usar a imaginação e contar as coisas que imagina. Explore esse filão de ouro, para fazer descobertas, fazê-las expressar-se, conviver, participar, conhecer-se.

- BRINCADEIRAS: Toda criança ama brincar e isso é um direito dela, lembre-se. E existe dois tipos de brincadeiras: as livres e as dirigidas, conduzidas. Na primeira as crianças se entrosam, convivem umas com as outras livremente sem que você educadora, intervenha; mas fica observando, acompanhando para administrar qualquer conflito que surja. A outra brincadeira, a conduzida é lúdica, pedagógica em que você ensina muito como: cantigas de roda, jogos com você explicando as regras (boliche, danças, dança da cadeira, chutar bola para o gol ou parede, pular que nem sapo, agachado, fazer um caminho com letras trabalhadas, para ele pararem em cima da que você solicitar, esconder um objeto para que eles encontrem, caixa de surpresas, cabra cega, etc. Outras.

=====

Do Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas

1º Objetivo: Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais p/acompanhar diversos ritmos da música (Código: EI02TS01);

2º Objetivo: Utilizar diferentes materiais, suportes e modos p/grafar, explorando cores, texturas, superf., planos, formas e vol. (EI02TS02);

3º Objetivo: Expressar-se por meio de linguagens como a do desenho, da música, do movimento corporal, do teatro (EI02TS03);

4º Objetivo: Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas, melodias (EI02TS04);

5º Objetivo: Imitar e criar movimentos próprios, em danças, cenas de teatro, narrativas e músicas (EI02TS05).

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO MATERNAL

No Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas

GRUPOS TEMÁTICOS (Conteúdos):

- ARTES VISUAIS: É pura arte com muitas imagens, retratos, gravuras, para colorir, desenhar, pintar, colar, recortar. Desenho livre, pintura livre. Uso de pincéis na tinta guache (pincéis pequenos e grandes). Giz de cera e canetas coloridas. Exposição dos trabalhos das crianças nos varais da sala e muros externos. Apreciar o belo (obras de arte, escultura, quadros). Estimular o aluno a expressar a sua arte, a criar a partir do zero. Trabalhar as cores primárias. Levar a criança do silêncio ao barulho, descobrir ruídos e sons da natureza (água que cai, vento que sopra, o canto dos passarinhos, a 'voz dos animais, etc.), o som do trânsito (a buzina, o freio, o ronco do motor). Outros.

- MÚSICA: É o mergulho na cultura musical brasileira, nacional e estrangeira apropriada à idade e ao ser criança. Explorar os diferentes ritmos, cantar e dançar cantigas de rodas e outras danças acompanhadas de música para marcar os passinhos. Explorar o amplo repertório dos CDs, DVDs da Galinha Pintadinha, do Patati Patatá, da Xuxa e outros para que conheçam e cantem com você. Explore também, as músicas famosas da festa junina e outras.
Teatro: Encenar pequenas representações; teatro de fantoches, etc.

- FORMAS GEOMÉTRICAS: Trabalhe as formas geométricas básicas (triângulo, quadrado, retângulo e círculo). Trabalhe estas formas associando a elas cores. Faça triângulo no caderno de sala usando palito de picolé e realize colagem dentro ou fora. Trabalhe o conceito de círculo junto com a noção

topológica dentro/fora no concreto no pátio e no caderno. Mostre aos alunos o formato de sua sala e converse na rodinha sobre a “forma” das coisas, dos objetos. Outros.

Do Campo de Experiência: Oralidade e Escrita

1ºObjetivo: Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões (EI02OE01);

2ºObjetivo: Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e alterações em cantigas de roda e textos poéticos (EI02OE02);

3ºObjetivo: Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações e acompanhando com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita) (EI02OE03);

4ºObjetivo: Formular e responder perguntas s/ fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos (EI02OE04);

5ºObjetivo: Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidas, etc. (EI02OE05);

6ºObjetivo: Criar e contar histórias oralmente com base em imagens ou temas sugeridos (EI02OE06);

7ºObjetivo: Manusear diferentes portadores textuais, reconhecendo seus usos sociais e suas características gráficas (EI02OE07);

8ºObjetivo: Ampliar o contato c/ dif. gêneros textuais (parlendas, hist. de aventura, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias, etc.) (EI02OE08);

9ºObjetivo: Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita p/desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos (EI02OE09).

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO MATERNAL

No Campo de Experiência: Oralidade e Escrita

GRUPOS TEMÁTICOS (Conteúdos):

a) LEITURA:

- Perceber as finalidades da leitura conforme o suporte utilizado (livros, jornais, receita, bula de remédio, conta a pagar, tirinha, venda de imóvel nos classificados do jornal, aluguel, etc.
- Leitura de imagens, figuras, retratos, quadros, símbolos, rótulos, etc., em diversos contextos. Na roda de conversas, fale a respeito dessas imagens com eles, preparando-os, predispondo-os para aprender mais.
- Levantar e confirmar ou não hipóteses, dados, possibilidades sobre o conteúdo do texto lido, sobre os personagens e cenários da história contada. Faça perguntas simples e esclarecedoras.
- Deixar seus alunos fazerem pseudoleitura (leitura de mentirinha).
- Reprodução oral de jogos verbais, trava-línguas, quadrinhas, adivinhas, poesias, músicas, rimas e outros exercícios para desenvolver a pronúncia, a consciência fonológica básica, inicial. A pronúncia das palavras deve ser correta.

b) ESCRITA:

- Apropriação do Sistema de Escrita: Compreender a orientação e o alinhamento da escrita da língua portuguesa (de cima para baixo da esquerda para a direita); conhecer e utilizar as letras do alfabeto, apresentando cada uma com a figura de um animal ou objeto que as crianças amam + a palavra escrita do mesmo. O conhecimento da palavra pela oralidade, pela boa pronúncia da educadora colabora na ampliação do vocabulário da criança. A boa pronúncia desenvolver a consciência fonológica básica. A leitura das palavras as torna conhecidas para os alunos junto com a imagem das mesmas. Pedir que o aluno repita a leitura de cada palavra ajuda na pronúncia das mesmas. Ensine a vocalizar as vogais usando o canto. Pronuncie o nome dos alunos como se estivesse cantando para despertar a consciência fonológica básica, inicial.
- Trabalhar com a Ficha do Nome: Já vimos que isso colabora para que a criança perceba sua identidade social, mas tem muito mais para fazer neste filão de ouro. Trabalhe o nome da criança e a 1ª letra dele. Faça um dado com

letras. Deixe seus alunos sentir a letra com o dedo. Andar sobre um caminho de letras no pátio.

- Manuseio de Livros, Jornais e Outros: Observar o alinhamento da escrita, identificação das letras, sempre bastão. Fazer recorte e colagem das letras. Diferenciação entre letras, números, símbolos e gravuras.

-Trabalhar com as “palavras mágicas” e com o nome de todos os objetos da sala: Colocar esses nomes visíveis para os alunos. Escrever em bastão, de preferência na frente deles.

- Introdução da 1ª letra da palavra. Pronuncie a sílaba. Use rimas. Parlendas. :

- Trabalhar o som das letras (explicar que o pedacinho das palavras, as sílabas tem sons diferentes.

- Trabalhar com o “Bichionário”: Trazer imagens de bichos e trabalhar a letra inicial. Mostre sempre a palavra dos bichos.

- Manuseio e Visualização das Letras do Alfabeto Móvel: Manusear o alfabeto móvel, fazendo associações com gravuras cujo nome inicia com aquela letra ou para colocar letras numa sequência pré-determinada.

c) Produção de Textos:

- Reunir seus alunos em frente a um quadro de giz, ou quadro branco (se a sala não tiver quadro, utilize papel pardo colocado na parede de modo que depois você possa retirá-lo). Oriente seus alunos na criação de uma pequena história, fazendo perguntas sobre os personagens, o cenário e o que eles estão fazendo – ou seja, na produção de um texto coletivo, tendo você como escriba (aquele que escreve no quadro ou papel pardo o que os alunos falam, ditam, para ele). Use gravuras, imagens, desenhos, retratos para perguntar às crianças como elas compreendem o que se passa nessas imagens e faz fazendo a história delas, registrando no papel pardo e ou quadro.

- Ensine seus alunos a segurar corretamente um lápis encorpado com E-V-A. Depois leve-os, conduza-os para uma pseudoescrita (escrita de mentirinha). Eles não sabem escrever, mas farão corretamente a direção da escrita (de cima para baixo e da esquerda para a direita) e pegarão no lápis de maneira correta, ok? Isso irá motivá-los a querer aprender a escrever. No ano seguinte

eles estarão com + vontade, ainda. Trabalho a longo prazo com colheita garantida.

- Coloque todos os seus alunos em situação que a escrita é necessária. Mostre-lhes um CONVITE DE ANIVERSÁRIO. A educadora faz o convite e o aluno coloca uma marca ou desenho nele.

- Utilize temas como: passeios, caminho da escola, assuntos ligados à natureza, aos animais, histórias lidas ou contadas, novidades contadas pelos seus alunos na roda de conversas, use tudo isso como assunto para produção de textos coletivos com as crianças e você como escriba.

- Construa com suas crianças um cartaz com as palavras mágicas (bom dia, com licença, por favor, até logo, boa tarde, etc.

d) Rótulos:

Explore o poder dos rótulos para desenvolver seus alunos: ampliar o vocabulário; fazer leitura; fazer cartazes com eles para serem visto por toda a turma; passar o dedo em cima de cada letra na palavra, mostrando a orientação da escrita. Quando ensinar higiene bucal traga rótulos sobre isso. Quando ensinar alimentação saudável, bons hábitos alimentícios, traga rótulos sobre essa temática. Traga rótulos correspondentes aos assuntos que você ensina.

Do Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

1ºObjetivo: Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (sonoridade, textura, peso, tamanho, posição no espaço) (Código: EI02ET01);

2ºObjetivo: Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva, etc.) (EI02ET02);

3ºObjetivo: Compartilhar, c/ outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais/ espaços da instituição e fora dela (EI02ET03);

4ºObjetivo: Identificar relações espaciais (dentro/fora/cima/embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois) (EI02ET04);

5ºObjetivo: Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma, etc.) (EI02ET05);

6ºObjetivo: Analisar situações-problema do cotidiano, levantando hipóteses, dados e possibilidades de solução (EI02ET06);

7ºObjetivo: Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar) (EI02ET07);

8ºObjetivo: Contar oralmente objetos, pessoas, livros, etc., em contextos diversos (EI02ET08);

9ºObjetivo: Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros, etc.) (EI02ET09).

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO MATERNAL

No Campo de Experiência: Espaços, tempos, quant., relações e transf.

GRUPOS TEMÁTICOS (Conteúdos):

- ORIENTAÇÃO ESPACIAL: Compreende dois tópicos a saber: 1 – Propriedades Físicas do Objeto: diz respeito a observar, manipular, explorar, identificar objetos variados estabelecendo relações de comparação entre objetos para perceber suas propriedades, suas características; 2 – Espaço e Forma: que é organizar objetos no espaço que significa desencaixar e encaixar letras e números de material emborrachado; usar blocos lógicos para construir objetos sobrepondo as peças ou empilhando-as, para fazer torres, por exemplo e ou construir algo conforme a criatividade da criança sob orientação da educadora (tipo lego e blocos de montar).

- NÚMEROS E SISTEMA DE NUMERAÇÃO: Fazer a criança conhecer os números básicos, de zero a nove (0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9), junto com a quantidade correspondente, deixando para explicar o zero depois do nove, porque você poderá dizer: - Se Joãozinho tem três laranjas e chupou as três ou as deu para seu amigo Arthur, então ele ficou sem nenhuma laranja e para representar que ele ficou com “nada” temos o zero. A criança de três anos,

compreende o conceito de “nada”, do zero, que acabou tudo se você explicar mostrando as laranjas e tirando-as. Explique muitas vezes. Manipular, explorar e observar quantidades, representando quantidades com várias linguagens (desenhos, ilustrações, ou seja, se você falou duas bolas, peça para desenhar duas bolas e assim sucessivamente. Realize “contagem” com frequência até 20 (vinte) e vá além se puder. Classificar: Classifique objetos de acordo com seus atributos (cor, tamanho, forma, peso, largura, etc.). Agrupe: conforme a semelhança ou diferença.

- GRANDEZAS E MEDIDAS: Relações Temporais - Perceber a sequência temporal (dia/noite; manhã/tarde; nublado/chuva; Sol intenso/calor; sem sol/ventando/frio, etc.). Trabalhar a medida do braço, pernas e mãos com barbante, fita métrica, etc. Meça a altura das crianças com barbante e pese com a balança. Converse na rodinha sobre medida, altura, peso, noções temporais.

- MEIO AMBIENTE E SUA PRESERVAÇÃO: As crianças amam este importante grupo temático que é o “meio ambiente”, a natureza que nos cerca e sua preservação é alvo de preocupação no mundo atual (queimadas, devastação das florestas, extinção de espécies animais, abusiva exploração humana sobre a natureza, etc.). Escolha um ou mais temas desses ou outros e converse na rodinha sobre eles. Leve para sua sala imagens de “lugares” da natureza e “paisagens” bonitas (árvores, jardins, reserva ecológica, etc.) e converse sobre propondo atividades na folha. O dia da árvore, sua conservação, reflorestamento (importante plantar árvores, repondo, reparando as que foram destruídas), preservação do verde para manter a vida saudável. Explore, faça descobertas, questione, instigue a curiosidade das crianças, leve-as a fazer perguntas para você. Anote a pergunta das crianças, bolando, criando novas aulas sobre os que lhes interessam dentro da temática em estudo.

- TRÂNSITO: O número de mortes por acidentes no país é assustador. A contribuição da educação é de relevante importância para reverter esse quadro. Ensinar sobre o trânsito em toda a educação básica pode salvar vidas. Dê atenção a este tema. Trabalhe o semáforo, mas vá além disso: converse na

rodinha sobre a importante do papai e a mamãe dirigirem sem correr, porque você, filho, o está esperando em casa! Vista essa camisa, defenda essa ideia.

- MEIOS DE TRANSPORTE: São de três tipos a saber: terrestres (carro, caminhão, moto, bicicleta, etc.), aéreos (avião, balão, helicóptero, etc.) e navais (canoa, barco, navio, submarino, etc.). É tema bem conhecido de vocês, dispensando maiores comentários.

- FENÔMENOS DA NATUREZA: É um tema muito conhecido de vocês e já trabalhado por todas. Portanto, uma pequena menção será suficiente como indicação: trabalhe chuvas, raio, trovão, tornado, furação, enchentes, outros.

- NOÇÕES TOPOLÓGICAS: Temática importantíssima. Envolve três noções fundamentais, básicas para o contínuo desenvolvimento do ser humano, desde criança, que são:

a) – Noções: Geométricas: Trabalhe os seguintes conceitos tanto no concreto, quanto nas atividades de folha e no caderno de sala: aberto/ fechado; dentro/fora; interior/exterior; no alto/no baixo; em cima/embaixo; sobre/debaixo/sob; acima/abaixo; antes/depois; entre/no meio; primeiro/último; centro/lado; frente/atrás; na frente/atrás/ao/do lado; direita/esquerda; deitado/em pé; [para] cima/baixo; [para] frente/atrás/o lado; [para a] direita/esquerda;

b) – Aritmética: Trabalhe os seguintes, importantes conceitos básicos, tanto no concreto quanto nas atividades de folha e no caderno de sala: mais/menos; muito/pouco; quase; igual/diferente; todos/nenhum; vários/alguns/cada; um par; inteiro/metade; ganhar/perder; aumentar/diminuir; multiplicar/dividir.

c) – Medidas: Trabalhe os seguintes importantes conceitos básicos, tanto no concreto quanto nas atividades de folha e no caderno de sala: maior/menor; grande/pequeno; grosso/fino; gordo/magro; comprido/curto; alto/baixo; longe/perto; distante/próximo; largo/estrito; raso/fundo; cheio/vazio; pesado/leve; quente/frio; natural/frio/gelado; natural/morno/quente; sempre/nunca; começo/

meio/fim; antes/agora/depois; cedo/tarde; dia/noite; novo/velho; manhã/tarde/noite; ontem/hoje/amanhã; passado/presente/futuro; devagar/pressa; lento/rápido.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS A 5 ANOS E 11 MESES)

Uma vez que os objetivos específicos do Primeiro Período do Pré I de quatro anos em todos os cinco campos de experiências são os mesmos que os do Segundo Período do Pré II de cinco anos, faremos uma apresentação só dos dois períodos. Existem alguns conteúdos que pertencem apenas ao Pré II (cinco anos) que mencionaremos, quando chegar o momento, chamando à atenção para isso. No mais deve-se entender que os conteúdos são praticamente, na grande maioria os mesmos, porque tudo que é visto no Primeiro Período do Pré I e retomado com mais profundidade e intensidade no 2º Período do Pré II.

Feita esta ressalva, vamos ao que interessa, apresentando primeiro a “Orientação Indispensável” da legislação que fundamenta o conteúdo aqui proposto para trabalhar estes objetivos, que vem logo na sequência:

PRÉ I e PRÉ II

ORIENTAÇÃO INDISPENSÁVEL

Tenha sempre em mente, sempre presente, antes de iniciar as crianças nos ensinamentos deste campo de experiência – o eu, o outro e o nós – a necessidade de atender o que diz a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I – Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV – Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V – Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI – Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto organização, saúde e bem estar;

VII – possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI – propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; e

XII – possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

O EU, O OUTRO E O NÓS

1º Objetivo: Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir (EI03EO01);

2º Objetivo: Atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo s/conquistas e limitações (EI03EO02);

3º Objetivo: Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação (EI03EO03);

4º Objetivo: Comunicar suas ideias e sentimentos com desenvoltura a pessoas e grupos diversos (EI03EO04);

5º Objetivo: Adotar hábitos de autocuidado, valorizando atitudes relacionadas a higiene, alimentação, conforto e cuidados com a aparência (EI03EO05);

6º Objetivo: Compreender a necessidade das regras no convívio social, nas brincadeiras e nos jogos com outras crianças (EI03EO06);

7º Objetivo: Manifestar oposição a qualquer forma de discriminação (EI03EO07);

8º Objetivo: Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos (EI03EO08).

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO PRÉ I e NO PRÉ II

No Campo de Experiência: O EU, O OUTRO E O NÓS

GRUPOS TEMÁTICOS (Conteúdos):

- IDENTIDADE;
- AUTONOMIA;
- INTERAÇÕES;
- VALORES;
- CONFLITOS;
- BRINCADEIRAS;
- COMBINADOS;
- REGRAS;
- JOGOS;
- PERCEPÇÃO DO OUTRO;
- HIGIENE GERAL E BUCAL;
- PALAVRAS MÁGICAS;
- SAÚDE;
- ALIMENTAÇÃO BONS HÁBITOS ALIMENTARES;
- CORPO HUMANO;
- IMAGEM POSITIVA DE SI;
- DISCIPLINA x LIMITES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA:

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

ORIENTAÇÃO INDISPENSÁVEL

Tenha sempre em mente, sempre presente, antes de iniciar as crianças nos ensinamentos deste campo de experiência – Corpo, Gestos e Movimentos – a necessidade de atender o que diz a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), aprovada em 11/11/2009, no seu artigo de número nove:

Art. 9º - As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I – Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II – Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI – Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar; [...]

IX – Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

1º Objetivo (EI03CG01): Movimentar-se de forma adequada, ao interagir com colegas e adultos em brincadeiras e atividades.

2º Objetivo (EI03CG02): Criar movimentos, gestos, olhares, mímicas e sons com o corpo em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

3º Objetivo (EI03CG03): Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em momentos de cuidado, brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

4º Objetivo (EI03CG04): Demonstrar valorização das características de seu corpo, nas diversas atividades das quais participa e em momentos de cuidado de si e do outro.

5º Objetivo (EI03CG05): Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, danças, teatro e música.

6º Objetivo (EI03CG06): Coordenar com precisão e eficiência suas habilidades motoras no atendimento a seus interesses e necessidades de representação gráfica.

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO PRÉ I e NO PRÉ II

No Campo de Experiência: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

GRUPOS TEMÁTICOS (Conteúdos):

- MOVIMENTO;
- PSICOMOTRICIDADE;
FINA / GROSSA;
- EQUILÍBRIO;
- LABIRINTOS;
- OBSTÁCULOS;
- ORIENTAÇÃO ESPACIAL;
- MOTRICIDADE AMPLA;
- FLEXIBILIDADE;
- MOTRICIDADE FINA;
- ESQUEMA CORPORAL;
- COORDENAÇÃO
- CIRCUITO;
- DESAFIOS;
- LATERALIDADE;
- ORIENTAÇÃO TEMPORAL;
- FREIO INIBITÓRIO;
- RELAXAMENTO;
- OUTROS.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA:
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

ORIENTAÇÃO INDISPENSÁVEL

Tenha sempre em mente, sempre presente, antes de iniciar as crianças nos ensinamentos deste campo de experiência – “Traços, Sons, Cores e Formas” – a necessidade de atender o que diz a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais:

1º Objetivo (EI03TS01): Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas;

2º Objetivo (EI03TS02): Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais;

3º Objetivo (EI03TS03): Apreciar e participar de apresentações de teatro, música, dança, circo, recitação de poemas e outras manifestações artísticas;

4º Objetivo (EI03TS04): Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons;

5º Objetivo (EI03TS05): Reconhecer e ampliar possibilidades expressivas do seu corpo por meio de elementos da dança.

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO PRÉ I e NO PRÉ II

No Campo de Experiência: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

GRUPOS TEMÁTICOS (Conteúdos):

- ARTES VISUAIS;
- DANÇA;
- TEATRO;
- PINTURA;
- COLAGENS;
- DOBRADURAS;
- DESENHOS;
- BRINCADEIRAS;
- EXPRESSÃO CORPORAL
RITMO;
- MÍMICAS;
- MANIFESTAÇÃO CULTURAL;
- FAZER MUSICAL;
- APRECIÇÃO ARTÍSTICA;
- APRECIÇÃO MUSICAL;
- OUTRO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ORALIDADE E ESCRITA

ORIENTAÇÃO INDISPENSÁVEL

Tenha sempre em mente, sempre presente, antes de iniciar as crianças nos ensinamentos deste campo de experiência – “Oralidade e Escrita” – a necessidade de atender o que diz a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), aprovada em 11/11/2009, no seu artigo de número nove:

Art. 9º - As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

[...] II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III – possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais, orais e escritos; [...]

Tenha, também, sempre em mente, sempre presente, antes de iniciar as crianças nos importantíssimos ensinamentos deste “Campo de Experiência da Oralidade e Escrita”, o “Regimento Escolar da Rede Municipal de Ensino de Oratórios”, aprovado em 2018, que no seu Capítulo III – Dos Objetivos Específicos de Cada Nível, Seção I – Da Educação Infantil, diz no seu artigo de número seis:

Art. 6º - A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, nas modalidades de Creche (zero a três anos) e Pré-escola (quatro e cinco anos), tem como finalidade:

I – Proporcionar o “desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social”;

II – Favorecer a aquisição de experiências amplas e diversificadas que permitam a criança o desenvolvimento integral e harmonioso das suas habilidades; [...]

V – Oferecer atividades de acordo com os métodos de alfabetização que atendam à sua potencialidade e motivação.

1º Objetivo (EI03OE01): Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;

2º Objetivo (EI03OE02): Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos;

3º Objetivo (EI03OE03): Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

4º Objetivo (EI03OE04): Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história;

5º Objetivo (EI03OE05): Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

6º Objetivo (EI03OE06): Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações c/ função social significativa.

7º Objetivo (EI03OE07): Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura;

8º Objetivo (EI03OE08): Identificar gêneros textuais mais frequentes, recorrendo a estratégias de configuração gráfica do portador e do texto e ilustrações nas páginas;

9º Objetivo (EI03OE09): Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO PRÉ I e NO PRÉ II

No Campo de Experiência: ORALIDADE E ESCRITA

GRUPOS TEMÁTICOS (Conteúdos):

- | | |
|---------------------|---|
| - ALFABETO BASTÃO; | - LEITURAS FREQUÊNTES; |
| - FICHA DO NOME; | - CONTAR HISTÓRIAS; |
| - CRACHA DO NOME; | - RECONTO; |
| - CÓPIA COM MODELO; | - PRODUÇÃO TEXTO ORAL
COM DESENHOS TAMBÉM; |

- GÊNEROS TEXTUAIS:

- LIVROS DE HISTÓRIAS,
GIBIS, REVISTAS, TIRINHAS,
PARLENDAS, POESIAS,
TRAVA-LÍNGUAS, RECEITAS,
LISTAS DE COMPRAS, LETRA
DE MÚSICAS, MÚSICAS
FOLCLÓRICAS, TROVAS,
BILHETE, RECADO, CONVITE,
CLASSIFICADO DE JORNAL,
CONTOS CLÁSSICOS,
PROPAGANDA, ETC.
- LINGUAGEM ORAL;
- LINGUAGEM ESCRITA
ESPONTÂNEA, C/ FOTOS,
DESENHOS, IMAGENS,
GRAVURAS, RETRATOS...
- BRINCADEIRAS CANTADAS
“ESCRAVOS DE JÓ”, “O CRAVO
E A ROSA; CORRE CUTIA, ETC.
- MANUSEAR: LIVROS, REVISTAS,
QUADRINHOS, PROPAGANDA,
POESIA, JORNAIS, ETC.
- FOLHEAR LIVROS ILUSTRADOS
TENTANDO IDENTIFICAR
PALAVRAS CONHECIDAS;
- AMPLIAR VOCABULÁRIO
CONSIDERAVELMENTE
(USAR MUITA LEITURA);
- PRODUÇÃO COLETIVA DE
VÍDEOS MONTANDO HIST.
E ENCENAÇÕES;
- BINGO DE RÓTULOS;
- APROPIAÇÃO DO SISTEMA DE

ESCRITA:

- ORIENTAÇÃO E ALINHAMENTO
DA ESCRITA, COMPREENDER
ESPAÇO EM BRANCO ENTRE
AS PALAVRAS(SEGMENTO);
VOGAIS, SÍLABAS, PALAVRAS;
- CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
PRONÚNCIA CORRETA;
1ª e ÚLTIMA LETRA;
QUANTIDADE DE LETRAS;
DIFERENCIAR ESCRITA DE
DESENHOS, FIGURAS, ETC.
- MANUSEAR ALFABETO MOVEL;
- RECORTAR E COLAR LETRAS;
- DIFERENCIAR LETRAS DE N^{os};
- USAR MASSINHA P/FORMAR
LETRAS, BRINCANDO;
- QUEBRA-CABEÇAS;
- OBSERVAR AS RIMAS NAS
CANTIGAS DE RODA, TRAVA-
LÍNGUAS, PARLENDAS;
- NAS PSEUDOESCRITAS DOS
ALUNOS ORIENTÁ-LOS A
PEGAR CORRETAMENTE NO
LÁPIS;
- SITUAÇÕES-PROBLEMAS;
- LEVANTAR HIPÓTESES,
DADOS
E POSSIBILIDADES SOBRE OS
CENÁRIOS E PERSONAGENS
DE HISTÓRIAS CONTADAS;
- RECONHECER AS FINALIDADES
DA LEITURA EM FUNÇÃO DO

- SUORTE OU GÊNERO;
- LER IMAGENS EM DIVERSOS CONTEXTOS
 - CAPA DE LIVRO, ORELHA DE LIVRO, HIST. EM QUADRINHO, LOMBADA DO LIVRO, ETC.
 - ATIVIDADE PERMANENTE: PROJETO MALA VIAJANTE;
 - “PUXAR” A INTERPRETAÇÃO DA CRIANÇA SOBRE HIST. CONTADAS (ORAL);
 - MONTAR UM CANTINHO DE LEITURA NA SALA;
 - PRODUÇÃO ORAL DE TEXTOS COM IMAGENS, FIGURAS;
 - ENSINAR NOVAS PALAVRAS NOS DIÁLOGOS DA RODA DE CONVERSA;
 - A PARTIR /PALAVRAS NOVAS E DAS VELHAS CONHECIDAS ENSINE A CONSTRUÇÃO ORAL DE PEQUENAS FRASES;
 - DECLAMAR POESIAS;
 - JOGOS VERBAIS C/ADIVINHAS MÚSICAS, PARLENDAS;
 - BRINCADEITRAS DE MIMICA P/ A TURMA ADIVINHAR;
 - DRAMATIZAR PEQUENAS CENAS;
 - REALIZAR BRINCADEIRAS C/ COMANDOS;
 - COELHINHO SAI DA TOCA E MACACO DISSE;
 - JOGOS COM RIMA;

- ILUSTRAR HISTÓRIAS OUVIDAS

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA:
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES**

ORIENTAÇÃO INDISPENSÁVEL

Tenha sempre em mente, sempre presente, antes de iniciar as crianças nos ensinamentos deste “Campo de Experiência: “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações” – a necessidade de atender o que diz a revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), aprovada em 11/11/2009, no seu artigo de número nove:

Art. 9º - As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

IV – Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...]

VIII – Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X – Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

Tenha, também, sempre em mente, sempre presente, antes de iniciar as crianças nos importantíssimos ensinamentos deste “Campo de Experiência: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, o “Regimento Escolar da Rede Municipal de Ensino de Oratórios”, aprovado em 2018, que no seu Capítulo III – Dos Objetivos Específicos de Cada Nível, Seção I – Da Educação Infantil, diz no seu artigo de número seis:

Art. 6º - A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, nas modalidades de Creche (zero a três anos) e Pré-escola (quatro e cinco anos), tem como finalidade:

I – Proporcionar o “desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social”;

II – Favorecer a aquisição de experiências amplas e diversificadas que permitam a criança o desenvolvimento integral e harmonioso das suas habilidades; [...]

V – Oferecer atividades de acordo com os métodos de alfabetização que atendam à sua potencialidade e motivação.

1º Objetivo (EI03ET01): Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades;

2º Objetivo (EI03ET02): Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;

3º Objetivo (EI03ET03): Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua preservação;

4º Objetivo (EI03ET04): Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes;

5º Objetivo (EI03ET05): Classificar objetos e figuras, de acordo com suas semelhanças e diferenças;

6º Objetivo (EI03ET06): Resolver situações problema, formulando questões, levantando hipóteses, organizando dados, testando possibilidades de solução;

7º Objetivo (EI03ET07): Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;

8º Objetivo (EI03ET08): Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o ante e o depois, e o entre em uma sequência;

9º Objetivo (EI03ET09): Expressar medidas (peso, altura, etc.), construindo gráficos básicos.

O QUE DEVE SER TRABALHADO NO PRÉ I e PRÉ II

No Campo de Experiência:

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

GRUPOS TEMÁTICOS (Conteúdos):

- NÚMERO E SEU TRAÇADO;
- IDENTIFICAÇÃO DO N.º.;
- QUANTIDADES;
- CONTAGEM;
- BLOCO DE DESENHO;

- BLOCO DE DITADO;
- LATERALIDADE;
- CALENDÁRIO
- MANHÃ/TARDE/NOITE
- ENSOLARADO, NUBLADO
- CHOVENDO...
- RELAÇÕES;
- TRANSFORMAÇÕES;
- GRANDEZAS;
- MEDIDAS;
- FIGURAS GEOMÉTRICAS;
- SEQUÊNCIA/SERIAÇÃO
- COM OBJETOS;
- CLASSIFICAÇÃO;
- AGRUPAMENTO;
- CONJUNTO;
- NOÇÕES TOPOLÓGICAS;
- CORES PRIMÁRIAS;

→ GRUPO DA MATEMÁTICA:

- ORIENTAÇÃO ESPACIAL;
- NOÇÕES DE GEOMETRIA;
- NÚMEROS E SISTEMAS DE NUMERAÇÃO;
- GRANDEZAS E MEDIDAS.

→ GRUPO:

NATUREZA & SOCIEDADE:

- LUGARES E PAINSAGENS;
- MORADIAS;
- PROFISSÕES;

- VESTUÁRIO;
- INTERAÇÃO SOCIOCULTURAL;
- SEMANA DO TRÂNSITO;
- FENÔMENOS DA NATUREZA;
- EDUCAÇÃO FISCAL.
- DATAS COMEMORATIVAS;
- OUTROS.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

➔ No Primeiro Período do Pré I tudo é muito bem ensinado de forma firme e consistente. Como o conteúdo é quase praticamente o mesmo, no Segundo Período do Pré-II muito é revisto e tudo é ensinado com mais profundidade.

➔ Somente no Segundo Período do Pré II tem Bloco de Ditado, as Produções de Texto Coletivas com a professora como escriba (em que os alunos ditam o que ela irá escrever no quadro) e todas as situações que puxam o aluno para uma interpretação a mais.

➔ Tanto no Primeiro quanto o Segundo Período, as professoras fazem seu Plano de Aula diariamente, todo dia. É importante consultar o “Planejamento Anual de caráter curricular para ter acesso a uma gama de sugestões que envolve todos os conteúdos e objetivos de cada campo de experiência.

A seguir veremos como realizar os registros dos objetivos e conteúdos que você vai trabalhar com seus alunos no Plano de Aula o que é válido para todas as modalidades de ensino do Cmei Tia Adalgisa: Berçário I e II, Maternal e Pré I e Pré-II.

COMO FAZER O REGISTRO DOS OBJETIVOS E DO CONTEÚDO

Todo conteúdo ensinado aos alunos atende os objetivos existentes nos cinco campos de experiência adotado no currículo exposto nesta Proposta Político Pedagógica do Cmei Tia Adalgisa. Em dois lugares deverão ser feitos esses registros. O primeiro deles é no Caderno de Planos de Aula feito por todas as

educadoras (professoras, monitoras e auxiliares). O segundo lugar é no Diário de Classe adotado para a Educação Infantil em Oratórios – MG., por sua Secretaria Municipal de Educação. O registro no Diário de Classe é feito somente pelas professoras e pelas monitoras em suas respectivas modalidades de ensino (Berçário I, Berçário II, Maternal e Primeiro Período do Pré I e Segundo Período do Pré II).

Tanto no “Plano de Aula”, quanto no “Diário de Classe” deverá ser colocado o “código” dos objetivos que serão contemplados pela aula seguido na frente de cada um da explicação com as palavras da educadora do que ela irá trabalhar com seus alunos. Exemplos:

EXEMPLO PARA O BERÇÁRIO I

Suponha que você, monitora ou auxiliar deseja trabalhar com seus alunos sobre a acolhida e o período de adaptação, porque está começando o ano, e é preciso receber bem seus familiares, também.

CÓDIGOS	CONTEÚDO
EI01E007	Acolher as crianças e seus pais ou responsáveis com afeição.
EI01E004	Atender às necessidades das crianças, adaptando-as.
EI01E002	Favorecer o “brincar” conforme as possibilidades iniciais.

Dá-se entrada apenas com os códigos, porque eles deverão estar colados nos Planos de Aula e na capa interna e na contra capa dos Diários de Classe, completamente explicados por extenso, para a necessária consulta do que diz cada objetivo. Com a prática cada educadora terá tornado profundamente familiar esse processo de colocar o código e escrever o conteúdo com suas próprias palavras, sem ter que mencionar por extenso os objetivos, pois afinal eles estarão presentes para consulta.

Continuemos agora, apenas com os exemplos:

EXEMPLO PARA O BERÇÁRIO II

Se o berçário II, também deseja trabalhar a acolhida, veja o que fazer:

CÓDIGO	CONTEÚDO
EI02EO01	Receber as crianças e pais com solidariedade, adaptando-os.
EI02EO02	Ensinar as crianças a superar as dificuldades adaptativas.
EI02EO05	Cuidar das crianças levando-as ao “bem-estar”.

EXEMPLO PARA O MATERNAL

Suponha que ao acolher sua turma de maternal, você percebeu que eles se adaptaram rapidamente e que você podia entrar de maneira lúdica, através da brincadeira no âmago dos ensinamentos e você levou para eles o poder da música e do desenho. Veja os objetivos que atendem a isso, entre outros:

CÓDIGOS	CONTEÚDO
EI02TS04	Cantando com a turma “O cravo e a rosa” e outras. É só alegria.
EI02TS04	Ouvir música para perceber as diferenças de ritmo, veloz/lento.
EI02TS03	Desenhar sua casa, onde você mora e colorir bem bonito.

EXEMPLO PARA O PRIMEIRO PERÍODO PRÉ I

Você está feliz porque sua turma é madura, porém a pandemia do Corona Vírus-19 ainda está dominando os ambientes e todo cuidado precisa ser tomado.

Então, você propõe à sua turma atividades individuais, com cada um na sua carteira, mantendo a distância um do outro, com você perto do quadro de giz, explicando o que eles farão. Confira abaixo os códigos usados:

CÓDIGOS	CONTEÚDO
EI03TS02	Colagem do palhaço no caderno de sala, colorindo-o.
EI03ET08	Colar palitos de fósforo conforme a quantidade (1, 2 ou 3).
EI03OE08	Contar a História do Palhaço. Gênero Textual: Livro de História.

EXEMPLO PARA O SEGUNDO PERÍODO PRÉ II

Suponha que você percebeu a necessidade de dar muitas explicações para sua turma assimilar a nova situação trazida pela pandemia do “novo” corona vírus – 19. Com tato e segurança você, então, buscou atender os seguintes objetivos:

CÓDIGOS	CONTEÚDO
EI03EO06	Explicar c/ilustrações as novas regras sociais devido à pandemia.
EI03EO05	Usando o barbante mostrar o distanciamento como autocuidado.
EI03ET01	Trabalhar as medidas longe/perto e distante/próximo.

16 – ORGANIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

Lembrando que a criança é o centro do planejamento curricular conforme exarado nesta Proposta Político Pedagógica e que também, por ser um sujeito histórico e de direito, significando isto que nas relações que estabelecemos com ele, ele expressa desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar,

que se manifestam desde cedo, nos seus movimentos, no seu olhar, na sua fala cumpre-nos como educadores que prezam acima de tudo a qualidade no cuidar e no educar assegurar uma relação numérica professor (a) criança, justa.

Por essa razão endossamos o parecer das DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil) quando orienta sobre isto da seguinte maneira:

O número de crianças por professor deve possibilitar atenção, responsabilidade e interação com as crianças e suas famílias. Levando em consideração as características do espaço físico e das crianças, no caso de agrupamento com crianças de mesma faixa de idade, recomenda-se a proporção de 6 a 8 crianças por professor (no caso de crianças de 0 a 1 ano), 15 crianças por professor (no caso de criança de 2 e 3 anos) e 20 crianças por professor (nos agrupamentos de criança de 4 e 5 anos).

Esta Proposta Político Pedagógica, portanto, entende que respeitadas essa proporção numérica de crianças a qualidade da educação oferecida pelo Centro Municipal de Educação Infantil Tia Adalgisa estará dentro dos parâmetros recomendados, colaborando com a qualidade do ensino.

17 – EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Educação Especial é uma modalidade de ensino transversal a todas as etapas e outras modalidades, como parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no projeto político pedagógico da entidade escolar.

(BRASIL, CNE/CEB nº 7, 2010)

O que mais existe é documentação legal de respeito à diversidade, culminando com a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais.

Façamos um ligeiro retrospecto sobre as conquistas legais nesta área para estarmos bem embasados na necessidade da inclusão.

Temos a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Constituição Brasileira (1988), a Declaração de Jomtien (1990), a Declaração de Salamanca

(1994), a Convenção da Guatemala (1999) e outros marcos legais brasileiros que nos alerta sobre a urgência de mudança, bem como de dar um novo significado nas nossas práticas pedagógicas no que se refere à escolaridade de todos, entre eles a Resolução CNE/CEB nº 2/2001 e mais recentemente as orientações contidas nas DCNEI.

A Constituição Federal ressalta a cidadania e a dignidade humana (art. 1º, inc. II e III) como fundamentos da República e a promoção do bem de todos sem preconceito de origem, raça, cor, sexo, idade e quaisquer outras formas de discriminação como um dos seus objetivos fundamentais; no art. 5º garante o direito à igualdade; no artigo 205 e seguintes trata do direito de TODOS à educação; no art. 206, inciso I, elege como um dos princípios para o ensino a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola.

A Resolução CNE/CEB nº 2/2001, art. 2º determina que os sistemas de ensino devem matricular TODOS os alunos; a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) estabelece que os Estados devem assegurar um sistema de educação inclusivo em todos os níveis de ensino.

Portanto, torna-se evidente que a Constituição garante a todos o direito à educação e ao acesso à escola. A escola, os Centros Infantis, reconhecidos pelos órgãos oficiais como tal, devem atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir ninguém em razão de sua origem, raça, cor, idade, deficiência ou ausência dela.

Se quisermos atingir o pleno desenvolvimento humano e preparo para a cidadania como afirma o artigo 205 da Constituição Federal, temos que entender que a educação para todos significa para todos, mesmo, num mesmo ambiente.

É no ambiente da instituição de educação infantil, através das relações de interação que a identidade pessoal e social se constrói; e tal construção é essencial para o desenvolvimento da pessoa, enquanto ser humano e cidadão. É essa relação que se estabelece entre pares da mesma idade cronológica que todos se beneficiam em seu desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo.

Para que todos tenham seus direitos observados há que se respeitar as diferenças. Temos que perceber o Centro Municipal de Educação Infantil Tia Adalgisa como um dos principais espaços de convivência social do ser humano durante as primeiras fases do seu desenvolvimento, como a primeira promotora do

convívio não doméstico num ambiente diversificado. Ela deve permitir a percepção de que as pessoas são diferentes, tem necessidades diversas e necessitam condições apropriadas de atendimento às características peculiares individuais. Não sem razão o MEC orienta:

A consciência do direito de constituir uma identidade própria e o reconhecimento da identidade do outro traduz-se no direito à igualdade e no respeito às diferenças, assegurando oportunidades **diferenciadas (equidade)**, tantas quantas forem necessárias, com vistas à busca da igualdade. (BRASIL, MEC/SEEESP, 2001)

O conceito de **equidade** bem compreendido, mas de fato nem sempre entendido é uma das chaves capazes de auxiliar com eficiência o professor nesta árdua tarefa de educar uma criança com necessidade especiais, além de nos fazer reconhecer a importância de se ter, também, os meios adequados para fazê-lo.

Isso porque bem compreendido e entendido equidade é tratar o diferente de maneira diferente e não igual aos demais alunos. O melhor exemplo para entender isso diretamente é pensar num aluno, uma criança, surda. Para se comunicar com ele efetivamente precisaremos de uma professora que domine a linguagem dos sinais (libras). Para um aluno cego, uma professora que ensine o braile, ou seja, a linguagem apropriada aos cegos.

E o que dizer dos alunos que apresentem um déficit mental, um retardo? Diante desse aluno o professor fica aflito e com razão quando recebe através da matrícula para sua sala, sua turma, um aluno com essa necessidade especial, porque o currículo aqui proposto baseado na BNCC, que o docente segue não é adequado a essa criança com necessidades especiais, embora o seja para a maioria das crianças. O peso da dificuldade em ensinar está sobretudo no sistema de ensino que deseja que se ensine a essas crianças o mesmo conteúdo curricular. Passamos a ter um drama dentro da educação. Temos que receber a criança é claro, pois é lei, está na legislação, mas as condições realmente eficientes escapam à docência por força das poderosas circunstâncias educacionais que envolvem todo o país.

Faz-se necessário mudar o currículo e como fazê-lo? Que conteúdo ensinar? Ao aluno mudo e cego que não apresentem um retardo cognitivo é possível seguir o

currículo com um bom manejo do professor, dominando ele as linguagens de libras e ou do braile.

E convenhamos, nem todo docente domina essas linguagens.

E falta recursos que nem toda escola, nem todo Cmei possui.

Falta infraestrutura, adaptações físicas, investimento na parte material, na construção física das escolas e dos Cmei para que de fato elas sejam inclusivas.

No Cmei Tia Adalgisa as condições estruturais não são, ainda, adequadas. É preciso novos investimentos numa casa que já é adaptada. Não temos rampa e nem espaço mais amplo para crianças com determinadas necessidades educacionais especiais.

Porque a situação do nosso Centro Infantil é assim parecida com a de muitos outros centros infantis espalhados pelo Brasil; e é que buscando alternativas que são propostas algumas medidas para tentar enfrentar esse desafio, que a inclusão suscita.

Entre estas medidas temos a orientação do parecer do CNE/CEB nº 7 de 2010 que assevera que o atendimento educacional especializado (AEE), previsto pelo Decreto nº 6.571/2008, é parte integrante do processo educacional tendo como objetivo identificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizar recursos de acesso e *realizar atividades pedagógicas específicas* que promovam sua entrada no currículo; além disso, pontua que este atendimento não substitui a educação em classe comum de ensino, pois deve ser ofertado no contra turno em salas de recurso multifuncionais da própria escola, de outra escola pública ou em Centro de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios.

O Decreto nº 6.571/2008 que dispõe sobre o atendimento educacional especializado regulamenta o parágrafo único do artigo 60 da LDB e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253/2007, prevendo no âmbito do FUNDEB, a dupla matrícula dos alunos alvo da educação especial, uma no ensino regular da rede pública e outra no atendimento educacional especializado.

O mesmo parecer acima citado ressalta que se deve observar as seguintes orientações fundamentais: pleno acesso e efetiva participação dos estudantes no ensino regular; a oferta do atendimento educacional especializado (AEE); a

formação de professores para o AEE e para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas; a participação da comunidade escolar; a acessibilidade arquitetônica, nas comunicações e informações, nos mobiliários e equipamento de transporte; a articulação das políticas públicas Inter setoriais.

Indispensável frisar o artigo 9º deste mesmo parecer já mencionado, quando assevera:

Art. 9º - A elaboração e a execução do plano de AEE são de competência dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE, em articulação com os demais professores do ensino regular, com a participação da família e em interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento.

Entenda-se a interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social e outros necessários ao atendimento, como a formação de uma equipe multidisciplinar composta por médico, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudióloga, assistente social e representante do Conselho Tutelar.

Na prática não é fácil organizar isto e ter a colaboração da família, para que não fique tudo em cima da escola ou centro infantil.

Mas somente nessa postura conjunta aliado a professores que tenham o perfil da inclusão, acrescido da mudança das práticas pedagógicas, apoiada em reflexões e estudos, o que é um compromisso inadiável é que a inclusão acontece como consequência.

Importante ressaltar, deixar claro o público alvo do AEE, conforme preceitua a resolução nº 4 de 02/10/2009 do CNE/CEB, quando diz no seu art. 4º:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivo sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Diante da definição do público alvo da AEE (Atendimento Educacional Especializado) cumpre-nos como educadores – todos envolvidos na educação – do Cmei Tia Adalgisa, compreender que compete à área da saúde, na pessoa do médico, dar o diagnóstico da criança do que ela realmente tem, cabendo à família fazer esse encaminhamento para obter esse diagnóstico. Em essa definição médica, todo cuidado deve ser tomado afim de se evitar rotular a criança do que quer que seja.

Quando não sabemos o que uma criança que apresenta dificuldade para aprender tenha, o que realmente se passa com ela, temos que aceitá-la sem afirmar – diga-se novamente, rotular – para que ela, sua família, vivam constrangidos, sujeitas a preconceitos.

Para finalizar essa abordagem sobre a educação especial vale lembrar que não há receituários prontos e acabados para o trabalho com a educação especial.

18 – VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ainda que ligeiras algumas palavras sobre a valorização de todos os profissionais da educação infantil no Cmei Tia Adalgisa.

Esta Proposta Político Pedagógica reconhece a urgente necessidade de valorização todos os profissionais efetivos deste Centro Infantil, sobretudo regularizando a situação dos monitores da creche, incorporando-os no setor da educação, porquanto em se aprovando esta proposta pedagógica fica bem evidenciado que monitoras e auxiliares exercem seu trabalho de modo científico e pedagógico. E que se perceba que das auxiliares são solicitados o mesmo comprometimento e dedicação que competem às monitoras.

Desse modo esta Proposta Político Pedagógica – aproveitando-se das excelentes relações que o Cmei Tia Adalgisa mantém com a Secretaria Municipal de Educação de Oratórios – MG., – defende a valorização das auxiliares de monitoria, para a igualdade com as monitoras, até porque praticamente todas as auxiliares

investiram em si mesmas ao longo dos anos, fazendo cursos de aperfeiçoamento, como pós-graduação e outros.

Esta Proposta Pedagógica reconhece que a progressiva, gradual melhoria das condições de trabalho no Cmei Tia Adalgisa – com reformas periódicas – melhorando o refeitório dos berçários, para que haja mais conforto para as crianças e monitoras, bem como modificações em sua estrutura física, tornando-o mais inclusivo, a elaboração do Plano de Carreira com encaminhamentos à Prefeitura entre outras realizações é uma postura concreta desta Proposta Político Pedagógica, que reflete o desejo de todos os seus profissionais.

Desse modo fica aqui registrado esse sonho para análise criteriosa de nossa principal parceira na educação: a Secretaria Municipal de Educação de Oratórios – MG., mesmo sabendo que um sonho dessa natureza não se decide nos âmbitos do Cmei Tia Adalgisa, pura e simplesmente, pois há de se recorrer à legislação e aos recursos disponíveis.

Mas a confiança em nossa principal parceira está de pé e nos acalenta.

19 – A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Avaliar na educação infantil é um processo que envolve em conjunto as ações de selecionar, verificar, fazer comparações, julgar e decidir, tendo um caráter mediador e acolhedor que permita acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos sujeitos histórico sociais e de direitos que são todas as crianças, verdadeiros centros do planejamento curricular, conforme afirmado nesta Proposta Político Pedagógica do Cmei Tia Adalgisa.

E esse processo que é a avaliação por outro lado possibilita ao (à) professor (a) rever e aprimorar seu trabalho pedagógico. E, também, destaca a importância da intencionalidade no planejamento, de modo a não perder tempo com práticas inadequadas, conforme diz muito bem o Parecer das DCNEI que afirma:

A avaliação, conforme estabelecido na Lei nº 9.394/96, deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Nunca é demais enfatizar que não devem existir práticas inadequadas de verificação da aprendizagem, tais como provinhas, nem mecanismos de retenção das

crianças na Educação Infantil. Todos os esforços da equipe devem convergir para a reestruturação de condições que melhor contribuam para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança sem desligá-la de seus grupos de amizade.

PARECER CNE/CEB 20/2009

Na Educação Infantil, de acordo com a legislação, a avaliação não tem como objetivo a promoção, devendo ser contínua, processual e coletiva, garantindo-se, para tanto vários momentos, várias formas e diferentes canais de participação dos pais e das crianças.

A Avaliação da aprendizagem das crianças de acordo com a BNCC, é realizando a observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças.

Para tornar viável o planejamento, a avaliação e o replanejamento das ações, a observação é pensada nesta Proposta Político Pedagógica do Cmei Tia Adalgisa como um instrumento valioso que permita ouvir as crianças, perceber todas as suas manifestações e as diferenças entre elas. Para isso esse olhar deve ser estudioso, curioso, questionador, pesquisador. E, para tornar essa observação concreta é necessário fazer o registro, que deve ser entendido como instrumento que possibilita reflexão, melhor organização do pensamento e, ao mesmo tempo, que permita retratar e socializar as histórias dos sujeitos e da instituição.

É importante ressaltar que a Educação Infantil é a primeira modalidade de ensino da Educação Básica e somente ela apresenta na legislação um dispositivo que nunca será demais todos os docentes da infância conhecerem, lerem mais de cem vezes para refletir no caráter exclusivo e peculiar da educação infantil, que a

coloca num patamar diferenciado de todas as outras modalidades de ensino, que protege o fazer pedagógico dos seus educadores.

Eis, que ele é citado no inciso I do artigo 31 da LDB, onde a avaliação é realizada para fins de acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. Ou seja, especialmente nesta etapa, a promoção da criança deve ocorrer independente do atingimento ou não de objetivos de aprendizagem estabelecidos pela escola. Nessa fase de escolarização a criança tem assegurado o seu direito de progresso, sem retenção. Isso toda docência deve saber e refletir a respeito para realizar seu importante trabalho sem ansiedades injustificáveis quando se defronta com crianças que tenham dificuldade de aprender ou não, porque todas já estão garantidas por lei que estarão no ensino fundamental. Em decorrência deste fato, assegurado pela lei, avaliação na educação infantil não segue nenhuma outra modalidade de ensino. Avaliação na educação infantil apoia-se num processo e não em resultados, quaisquer que eles sejam!

20 – A TRANSIÇÃO DA INFÂNCIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental representa o estabelecimento do diálogo entre estas duas instituições educacionais, devido à transição das crianças de uma para outra etapa da Educação Básica. Nesse diálogo são realizadas estratégias, atividades, que permitam a continuidade no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças de modo a facilitar-lhes a vivência desse “ritual de passagem” sem causar rupturas que causem nelas e em suas famílias, ansiedade e insegurança.

Esta Proposta Político Pedagógica do Cmei Tia Adalgisa compreende a importância dessa articulação por reconhecer na mesma a progressiva afirmação da identidade e do protagonismo da criança como sujeito histórico social que é e não como simples aluno que tem como eixo de trabalho as interações & brincadeiras aliadas aos campos de experiências culturais que compõem o currículo infantil

proposto. Além disso, falar em articulação significa um acordo entre as duas partes, logo, um processo de mão dupla. No caso em apreço – de duas etapas subsequentes da educação – envolve o diálogo entre duas instituições ou turmas da mesma instituição que oferecem a Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental.

É preciso não esquecer que nem todas as crianças têm acesso à Educação Infantil, porque ainda não há vagas para todas. Por isso não cabe pensar nos conhecimentos e experiências adquiridos nos centros infantis anteriores ao seu ingresso no Ensino Fundamental. Já para as crianças que frequentam a Educação Infantil – esta Proposta Político Pedagógica – reconhece que a avaliação por meio do registro de seu processo de aprendizagem e de desenvolvimento deve constituir um importante instrumento para a articulação com o Ensino Fundamental.

Já no que diz respeito especificamente à transição para o Ensino Fundamental a mesma DCNEI, no seu art. 11º assevera que:

[...] a Proposta Pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

(BRASIL, CNE/CEB, 2009, p.5)

Mediante o exposto, esta Proposta Político Pedagógica do Cmei Tia Adalgisa, apoiada no Parecer das DCNEI (p. 17) diz junto com ela que este Centro Infantil deve criar estratégias de articulação entre os docentes das duas etapas e por isso recomenda as seguintes: encontros, visitas, reuniões, bem como disponibilizar seus instrumentos de registro como portfólios, relatórios de avaliação, documentação das realizações alcançadas pelas crianças, para permitir que a instituição do Ensino Fundamental possa conhecer esse material e se inteirar de informações importantes sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças da infância.

Para finalizar essa articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, esta Proposta Político Pedagógica do Cmei Tia Adalgisa, recomenda – com a devida autorização dos pais e ou responsáveis – o uso dos recursos da tecnologia, para fotografar e filmar as crianças nela matriculadas em diversas

ocasiões durante o ano, em momentos de significativas aprendizagens e desenvolvimentos, para que depois em data boa para todos os envolvidos os pais sejam convidados para assistir uma sessão de cinema sobre seus amados filhos e esse importante e valioso material deverá ser disponibilizado para ser assistido pelos (as) professores (as) do Ensino Fundamental, também. Isso tem sido aplicado por várias Cmeis de outros estados brasileiros com amplo sucesso, confirmando velho brocado popular que diz: “uma imagem vale mais do que mil palavras”. Além disso, essa estratégia de filmar as crianças e chamar os pais para vê-los é uma maneira altamente eficaz de atrair os pais para o centro infantil, fazendo a família ter um vínculo com ele tão forte, que os pais se tornam mais e mais presentes, atraindo pais ou responsáveis que antes nem visitavam o Cmei. E a escola, o centro infantil, estarão descobrindo que família na escola é, sobretudo, para momentos assim, de pura alegria e contentamento, riso e profunda emoção!

21 – O QUE MUDA COM A PANDEMIA DO NOVO COVID-19?

O parecer CNE/CP nº 5/2020 esclarece que:

“Uma pneumonia de causas desconhecidas detectada em Wuhan, China, foi reportada pela primeira vez pelo escritório da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019. O surto foi declarado como emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020.”

“A OMS declarou em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os continentes a caracteriza como pandemia. Para contê-la, a OMS recomenda três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social.”

“O Ministério da Saúde editou a Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020, publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 4 de fevereiro de 2020, declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em razão da infecção humana pelo novo Corona vírus (COVID-19).”

“Estados e Municípios vêm adotando decretos e outros instrumentos legais normativos para o enfrentamento da emergência de saúde pública, estando, entre elas, a suspensão das atividades escolares.”

Portanto, neste ano de 2020, com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia do COVID-19, o cenário extraordinário de isolamento social trouxe para o mundo a necessidade de adotar medidas excepcionais. Tendo em mente a necessidade da continuidade dos estudos, a Secretaria Municipal de Educação de Oratórios (MG) elaborou o REANP Regime Especial de Atividade Não Presenciais para alunos da rede municipal de ensino.

Este Regime Especial de Atividades Não Presenciais, constitui-se de procedimentos específicos, meios e formas de organização das atividades escolares obrigatórias destinadas ao cumprimento das horas letivas legalmente estabelecidas, à garantia das aprendizagens dos estudantes e ao cumprimento das Propostas Pedagógicas, durante o período de suspensão das atividades escolares presenciais. O REANP foi instituído pelos seguintes amparos legais:

22- MINUTA – PERÍODO DE TRABALHO NÃO PRESENCIAL

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO EDUCAEMCASA

Proposta Pedagógica da escola sobre o <i>Regime Especial de Atividades Não Presenciais – REANP</i>	
AMPARO LEGAL PARA O PERÍODO REANP DA REDE MUNICIPAL DE ORATÓRIOS:	Decreto Estadual, nº 47.886, de 15.03.2020 Resolução CEE/MG nº 474/2020, de 30.05.2020 Nota de Esclarecimento do CNE em 18.03.2020; Nota de Esclarecimento e Orientações do CEE/MG No 01/2020, de 26.03.2020; Medida Provisória Ministério da Educação No 934, de 01.04.2020 – Prorrogada por Ato do Presidente da mesa do Congresso Nacional No 42, publicado D.O.U. em 28.05.2020; Parecer CNE/CP No 05/2020, aprovado em 28.04.2020. Aprovado pelo Conselho Pleno - D.O.U. de 04.05.2020. Homologado parcialmente** pelo Ministro da Educação através do Despacho de 29 de maio de 2020 – publicado D.O.U em 01.06.2020; Resolução CEE/MG No 474, de 08.05.2020 - publicada no MG em 30.05.2020; Nota de Esclarecimento e Orientações do CEE/MG No 02/2020, de 10.06.2020. Portaria Municipal nº 07 de 16 de julho de 2020.

Para o desenvolvimento das atividades não presenciais, foi ofertado aos estudantes o **EDUCAEMCASA** organizado de acordo com o Planejamento Anual Curricular, Plano de Aula e a Base Nacional Curricular.

O **EDUCAEMCASA** consiste em um instrumento de aprendizagem que visa permitir à criança, mesmo fora da escola, realizar atividades específicas não presenciais de forma acompanhada pelos pais ou responsáveis em comunicação com a professora/monitora e, possibilitar ainda, o registro e o cômputo da carga horária semanal de atividade escolar vivida pela criança.

Nosso Centro Infantil, guiando-se pelas orientações recebidas da **SEE/MG, Undime, SRE de Ponte Nova** desenvolveu as atividades da seguinte forma:

- O programa de oferta emergencial de atividades não presenciais – **EDUCAEMCASA** teve início no dia 23 de abril de 2020, por tempo indeterminado, conforme Parecer nº 05/2020, do Conselho Nacional de Educação, homologado pelo MEC.
- O programa de oferta emergencial de atividades não presenciais – **EDUCAEM CASA** tem como ferramentas atividades impressas de modo a atender as crianças da Educação Infantil da rede pública municipal de Oratórios – MG.
- **Para as Crianças das creches (0 a 3 anos)** as orientações para os pais são atividades impressas para colorir, completar o desenho e ou desenhar, leitura recomendada para os pais lerem para seus filhos, sugestão de brincadeiras, jogos, músicas infantis. Conversar com seus filhos, mostrar as figuras impressas, conversando sobre elas. Normalmente são figuras de animais domésticos, de cenas familiares (os pais com os filhos reunidos na sala da casa, a mãe dando mamadeira para seu filho, os avós conversando com os netinhos, o sol saindo por detrás da montanha ou se pondo no horizonte, etc.). São situações fáceis de entender (pelos pais), mas que proporcionam felizes momentos para se aprender determinados conhecimentos e orientações. Se os pais não souberem ler é sugerido colocar uma música, um vídeo com desenho ou filme infantil de curta duração.
- **Para as Crianças da Pré-escola (4 e 5 anos)** o material que segue impresso, também, está voltado para o colorir, o pintar, o desenhar, com mais desenvoltura e desembaraço, porque as crianças estão mais crescidas, capazes de sob acompanhamento dos pais ou responsáveis e a comunicação das professora/monitoras, quando possível, de serem realizadas. As orientações e sugestões de atividades envolvem: brincadeiras, caixa de surpresas (uma caixa

de papelão cheia de objetos que a criança enfia a mão sem olhar e tenta dizer no que “pegou” para desenvolver o tato, e através dele descobrir o que é), jogos, leitura de histórias com imagens impressas no papel, músicas, filmes. Se os pais não souberem ler, a sugestão é focar nas artes (desenho, pintura, colagens, filmes e ou músicas).

- É marcado uma hora para os pais virem na Secretaria Municipal de Educação de Oratórios – MG para pegarem as atividades impressas & sugestões e conversarem com a equipe pedagógica da secretaria municipal para tirar dúvidas e obter algum esclarecimento extra sobre as atividades propostas, bem como o dia de entregarem as atividades realizadas. Para os pais ou responsáveis impossibilitados de fazerem esse trajeto, por morarem na zona rural, por exemplo, um ônibus escolar da Prefeitura faz essa entrega.

Como as aulas estão suspensas não somente no Brasil, mas em várias partes do mundo, as medidas de segurança adotadas e recomendadas pela OMS continuam em vigor: lavar as mãos com frequência, fazer uso do álcool gel 70%, usar máscaras e manter o distanciamento.

Mesmo com o número de mortes em queda as aulas presenciais, ainda, não retornaram.

Recentemente nas emissoras de televisão da rede aberta do Brasil foi noticiado que o MEC pretende agora assumir o controle da coordenação desse retorno das escolas às suas atividades. Dentre as medidas anunciadas, destaca-se a que solicita que cada escola repasse para o governo seu “Plano de Retorno às Atividades com Segurança”, porque cada escola brasileira é bem diferente em suas reais condições umas das outras e o governo não quer um retorno pensado sem segurança.

Portanto, que todos se cuidem. Cuidem de seus entes queridos, seus familiares, seus filhos. **PORQUE O MAIS IMPORTANTE AGORA É A VIDA. PRESERVAR A VIDA. RETORNAR EM SEGURANÇA.**

23- PLANO DE AÇÃO

Todo esse movimento permitiu conhecermos melhor nossa escola e aumentar o engajamento da comunidade escolar na construção do nosso PPP. Apresentamos o nosso Plano de Ação que propõe ações concretas de melhoria e transformação da realidade identificada durante a etapa do diagnóstico. Este instrumento permitirá a definição dos passos a serem dados pela escola e nossa comunidade para o alcance dos objetivos que pretendemos.

Plano de Ação

Ponto de melhoria 1	Promover a participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos alunos
Nome da ação	“Parceria Família/Escola”
Objetivo e resultados	- Planejar e desenvolver ações e projetos que envolvam a participação da família, das crianças e do corpo docente, promovendo a gestão democrática da escola e um ambiente de ensino e aprendizagem acolhedor e afetivo para os crianças.
Como podemos medir esse resultado?	- Por meio de estudos e análise em reuniões pedagógicas e de Conselho de Classe e, ainda, através da análise de desempenho dos alunos de forma integral, ou seja, considerando os aspectos qualitativos de participação e envolvimento nas ações, interesse e participação das famílias.
O que será feito?	- Dia da Família na Escola
Como será feito?	- Com base nas discussões realizada nas reuniões pedagógicas, a gestão da escola, juntamente com seus professores organizarão um encontro com as famílias com apresentação de trabalhos artísticos feitos pelos alunos (teatro, danças, poesias), e demais temas que julgarem necessários, como por exemplo: palestras sobre temas de interesse da
Quando será feito?	- Ao final de cada trimestre e/ou conforme planejamento anual e organização da gestão escolar.
Por quem será feito?	- Pela Direção, Supervisão, Professores, Monitores e Auxiliares de creche.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	- Falta de motivação das crianças para participar das ações (apresentações artísticas, teatros, danças, dentre outras), falta de interesse das próprias famílias em participar da vida escolar dos filhos.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de alunos e familiares que valorizam, participam, reconhecem e se comprometem com os estudos e atividades/projetos escolares ao longo do letivo.	0,8	17/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Realizar reuniões pedagógicas com a participação da gestão escolar e professores para decidir temas a serem desenvolvidos com os alunos para integração família/escola. Curricular para fazer a classificação dos mesmos;	Direção, supervisão pedagógica, professores, monitores e auxiliares de creche.	05/02-2021	17/12/2021	Espaço para reuniões; folha; caneta; internet.	R\$ 00,00	Custeio
-Trabalhar com as crianças sobre as ações/projeto; -Realizar ensaios, confecção dos trabalhos ao longo do ano letivo.		05/02-2021	17/12/2021	Folha, cartolina, lápis de cor, pincel, EVA, tinta, isopor e demais materiais de papelaria; notebook; caixa som, internet, espaço/sala para ensaios.	R\$ 00,00	Custeio
Reunir, ao final de cada trimestre, a comunidade escolar para a culminância do projeto com organização das apresentações dos alunos e demais ações planejadas como palestras, debates de interesse da comunidade escolar.	- Direção	05/02-2021	17/12/2021	- folha; xerox; caixa de som; microfone; máquina fotográfica ou celular para registro.	R\$ 00,00	Custeio

Plano de Ação

Ponto de melhoria 2	Desenvolver projetos com uso de estratégias e materiais didático-pedagógicos inovadores para despertar interesse das crianças em aprender.
Nome da ação	“Práticas Educativas Inovadoras”
Objetivo e resultados	- Promover maior motivação e interesse das crianças pelos estudos, possibilitando a melhora no comportamento e desempenho escolar deles, e incentivar a formação continuada dos professores no desenvolvimento de recursos e materiais didático-pedagógicos inovadores.
Como podemos medir esse resultado?	- Através da participação e do comprometimento das crianças com as atividades escolares.
O que será feito?	- investimento em materiais didático-pedagógicos e demais metodologias ativas desenvolvidas pelos próprios professores de acordo com cada disciplina lecionada, considerando o interesse e realidade das crianças.
Como será feito?	Realizar dinâmicas, gincanas, batalhas em sala aula com temas de interesse e relacionados à história de vida das crianças; desenvolver recursos didáticos: organização das carteiras em semicírculo para melhor contato visual e interação professor/alunos; os professores desenvolverão, usando a criatividade e recursos que a própria escola possui, estratégias e materiais como jogos pedagógicos feitos até mesmo com materiais recicláveis, trabalhando de forma interdisciplinar.
Quando será feito?	- Ao longo do ano letivo, conforme organização dos professores.
Por quem será feito?	- Pelos professores, monitores e auxiliares de creche com apoio da supervisão pedagógica e participação das crianças.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	As propostas de atividades e estratégias inovadoras de ensino e aprendizagem não corresponderem às expectativas das crianças; Falta de interesse e motivação do aluno em participar das aulas.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de alunos que valorizam e se interessam pelas atividades e estratégias de ensino diferenciadas desenvolvidas pelos professores.	0,6	17/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Identificar os interesses e necessidades de aprendizagens das crianças em sala de aula;	Professores, monitores e auxiliares de creche e supervisão pedagógica	05/02/2021	17/12/2021	Caneta e folhas para registro.	. R\$ 00,00	Custeio
Desenvolver as estratégias e materiais didático-pedagógicos.	Professores, monitores e auxiliares de creche e supervisão pedagógica	05/02-2021	17/12/2021	- impressora com toner; folhas; computador, caixa de som; cartolina, tesoura, lápis de cor, cola, demais materiais de papelaria; materiais recicláveis.	R\$ 00,00	Custeio

Plano de Ação

Ponto de melhoria 3	Maior acompanhamento dos pais e/ou responsáveis na vida escolar dos estudantes
Nome da ação	“Laços: famílias e escola”
Objetivo e resultados	Garantir que a família esteja mais próxima da escola para uma participação ativa na vida escolar da criança.
Como podemos medir esse resultado?	Através do desempenho das crianças nas atividades escolares, visto que, é sabido que a participação da família na vida das crianças apresentam diversos benefícios para o desenvolvimento acadêmico.
O que será feito?	Atendimento individualizado aos pais para tratar de assuntos pertinentes sobre a vida escolar das crianças.
Como será feito?	Poderá ser feito reuniões periódicas para estreitar o laço entre família e escola. Dar espaço aos pais sempre que necessário para que os mesmos tenha uma participação ativa nos interesses escolares dos seus filhos.
Quando será feito?	Sempre ao final de cada trimestre ou quando julgar necessário.
Por quem será feito?	Equipe escolar: Professores, monitores, auxiliares de creche, direção e supervisão pedagógica.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Falta de interesse por parte da família.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual sobre a participação da comunidade escolar na vida escolar do aluno	0,8	17/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
- Além das reuniões trimestrais, é necessário realizar encontros que aproximam ainda mais os pais e/ou responsáveis da escola.	Professores, monitores e auxiliares de creche direção e supervisão.	05/02-2021	17/12/2021	Folha, xerox, caneta, sala para reuniões	R\$00,00	Custeio
- Trabalhar em parceria com as famílias dando voz as mesmas em rodas de conversas e debates;	Professores, direção e supervisão.	05/02-2021	17/12/2021	Folha, xerox, caneta, sala para reuniões	R\$00,00	Custeio

Plano de Ação

Ponto de melhoria 4	Melhor comunicação entre família e escola
Nome da ação	“Comunicação dinâmica”
Objetivo e resultados	- Investir em uma comunicação dinâmica e eficiente entre família e a escola.
Como podemos medir esse resultado?	Por meio de análises da frequência de procura por parte dos pais
O que será feito?	Será proposta uma plataforma digital para ampliar o meio de comunicação entre família e escola
Como será feito?	Serão utilizadas mídias sociais (como o blog) para que a família possa ficar informada dos acontecimentos escolares dos estudantes. Além da forma presencial, a forma digital é um modelo contemporâneo pode facilitar essa comunicação.
Quando será feito?	Durante todo ano letivo
Por quem será feito?	Equipe escolar: Professores, monitores e auxiliares de creche, direção e supervisão pedagógica.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Alguns pais ou responsáveis podem não ter condições dos recursos tecnológicos necessários.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual sobre a comunicação da comunidade escolar com a escola	0,8	17/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Promover um blog com informações, avisos, para aquelas famílias que estão imersas a uma jornada de trabalho extensiva, na qual dificulta o acompanhamento da rotina escolar presencial	Professores, monitores e auxiliares de creche e direção e supervisão.	05/02-2021	17/12/2021	- celular, internet	R\$00,00	Custeio

Plano de Ação

Ponto de melhoria 5	Ampliar a dedicação e interesse aos estudos por parte dos alunos
Nome da ação	“Aprendizado orientado e investigativo”
Objetivo e resultados	- Estimular o nível de aprendizagem das crianças no processo de ensino em sala de aula;
Como podemos medir esse resultado?	Através das avaliações formativas feitas em sala, defina pelo professores e supervisão.
O que será feito?	Aulas expositivas e investigativas que estimulam a curiosidade e o interesse das crianças pelos conteúdos.
Como será feito?	Os professores poderão combinar aulas expositivas com aprendizado investigativo, sendo que a primeira refere-se às aulas explicativas e demonstram ideias científicas acerca dos conteúdos, abrindo roda de conversa para discussão. Já o segundo, a criança exerce um papel mais ativo, realizando suas próprias perguntas e participando de experimentos.
Quando será feito?	Durante o ano letivo
Por quem será feito?	Pelos professores, monitores e auxiliares de creche e supervisão pedagógica.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Criança não se sentirem motivados com este modelo de ensino.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de dedicação e interesse dos alunos pelos estudos	0,8	17/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Aulas expositivas e investigativas realizadas pelos professores com o intuito de despertar um interesse maior por parte das crianças no processo de aquisição das habilidades.	Professores, monitores e auxiliares de creche e supervisão pedagógica	06/02/2021	17/12/2021	Data show; xerox, materiais didáticos.	R\$00,00	Custeio
Utilização de vários recursos didáticos para a promoção dessas aulas expositivas e investigativas para motivar as crianças nos estudos	Professores, monitores e auxiliares de creche e supervisão pedagógica	06/02/2021	17/12/2021	Data show; xerox, materiais didáticos.	R\$00,00	Custeio

Plano de Ação

Ponto de melhoria 6	Desenvolver projetos com (jogos e brincadeiras) para estimular a aprendizagem dos 5 campos de experiências.
Nome da ação	“Aprendizagem em foco”
Objetivo e resultados	- Estimular o pensamento independente, a capacidade de resolver problemas, criar estratégia e o pensamento crítico.
Como podemos medir esse resultado?	-Através da análise do desenvolvimento da autonomia, do interesse, da participação da criança.
O que será feito?	Introduzir projetos, jogos, brincadeiras no ensino-aprendizado dos 5 campos de experiências da Educação Infantil.
Como será feito?	Nos planejamentos das aulas deverá haver atividades que envolvam a prática no ensino-aprendizado. A criança precisa de um ensino estimulante, atrativo sobre o tema. E aprender com projetos pode despertar um maior interesse das crianças sobre o conteúdo.
Quando será feito?	Durante o ano letivo
Por quem será feito?	Pelos professores, monitores e auxiliares de creche e supervisão pedagógica
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Falta de interesse e envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de dedicação e interesse das crianças pelos estudos	0,8	17/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Propor através de projetos jogos e brincadeiras, o ensino das 5 campos de experiências das crianças.	Professores, monitores e auxiliares de creche e supervisão pedagógica	06/02/2020	17/12/2020	Data show; xerox, jogos, materiais concretos, computadores, pátio.	R\$00,00	Custeio
Utilizar diversos recursos concretos para que a criança possa aprender de um jeito divertido e prazeroso.	Professores, monitores e auxiliares de creche e supervisão pedagógica	06/02/2020	17/12/2020	Data show; xerox, jogos, materiais concretos, computadores, pátio.	R\$00,00	Custeio

Plano de Ação

Ponto de melhoria 7	Capacitações de professores sobre o tema inclusão
Nome da ação	“Ampliando Conhecimentos”
Objetivo e resultados	Ampliar a capacidade de entendimento dos professores sobre a inclusão escolar, para que haja um trabalho satisfatório e seguro no que tange à inclusão.
Como podemos medir esse resultado?	Através do trabalho e do desenvolvimento inclusivo realizado com as crianças.
O que será feito?	-Propor cursos gratuitos através de parcerias com entidades educacionais, roda de conversa, estudos grupais.
Como será feito?	Oferecendo curso de capacitação e/ou grupo de estudos acerca do tema para que haja trocas de experiências entre os professores e profissionais capacitados e assim promova a ampliação de conhecimento sobre a inclusão.
Quando será feito?	Durante o ano letivo.
Por quem será feito?	Equipe escolar: Secretaria de Educação, Coordenação Pedagógica, Direção, Supervisão Pedagógica, Professores, monitores e auxiliares de creche.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Falta de tempo para realizar grupos de estudos

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percepção dos professores e dos alunos sobre a ação inclusiva na escola.	0,8	17/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
A atividade proposta refere-se a encontros e capacitações para professores sobre o tema inclusão.	Secretaria de educação, coordenação pedagógica, direção, supervisão pedagógica, professores, profissionais especializados.	06/02/2020	17/12/2020	Data show; xerox, entidades educacionais.	R\$00,00	Custeio
Organizar grupos de estudos, disponibilizar materiais pedagógicos que auxiliam o atendimento especializado.	Secretaria de educação, coordenação pedagógica, direção, supervisão pedagógica, professores, profissionais especializados.	06/02/2020	17/12/2020	Data show; xerox, entidades educacionais.	R\$00,00	Custeio

Plano de Ação

Ponto de melhoria 8	Recursos didáticos e tecnológicos assistivas para que haja um melhor atendimento aos alunos com TGD
Nome da ação	“Inclusão Assistida”
Objetivo e resultados	- Ampliar os recursos de atendimentos para contribuir com as habilidades funcionais e cognitivas de crianças com deficiência.
Como podemos medir esse resultado?	- De acordo com o desenvolvimento positivo de crianças que possui alguma deficiência.
O que será feito?	Adquirir materiais e alguns recursos tecnológicos para ampliar as possibilidades de trabalho do professor com alunos com deficiências
Como será feito?	É necessário solicitar compra de materiais necessários e que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem importantes das crianças com TGD.
Quando será feito?	Início do ano letivo.
Por quem será feito?	Pela Secretaria de Educação, Direção, Supervisão e Professores, monitores e auxiliares de creche.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Falta de recurso financeiro.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual dos professores e alunos que terão mais recursos pedagógicos	0,8	17/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Fazer uma pesquisa sobre materiais concretos, materiais impressos e recursos tecnológicos que podem auxiliar no planejamentos das aulas inclusivas dos alunos com TGD.	Secretaria da educação, direção, supervisão e professores, monitores e auxiliares de creche.	06/02/2020	17/12/2020	Data show; xerox, materiais pedagógicos, recursos tecnológicos	R\$00,00	Custeio

Plano de Ação

Ponto de melhoria 9	Projetos sociais e culturais para melhor desenvolvimento dos alunos.
Nome da ação	“Escola Integradora”
Objetivo e resultados	Contribuir para o fortalecimento da integração comunitária, visando à transformação do indivíduo no desenvolvimento humano e educacional.
Como podemos medir esse resultado?	Através da formação de vínculo entre a comunidade com a escola, maior interesse em participar dos projetos.
O que será feito?	Planejamento de eventos sociais e culturais que visam à participação mais ativa da comunidade no âmbito escolar, promovendo o fortalecimento do vínculo não somente com a escola, mas também familiares interpessoais.
Como será feito?	A escola poderá promover eventos voltados para a participação da família, sendo que esta poderá participar ativamente dos projetos. Promover rodas de conversas para compartilhamento de experiências, palestras motivacionais, debates, entre outros.
Quando será feito?	Durante o ano letivo e/ou quando julgar necessário
Por quem será feito?	Pela direção, supervisão, professores, monitores e auxiliares de creche.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Falta de disponibilidade da família ou falta de interesse.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de interesse e participação da comunidade e crianças em eventos escolares.	0,8	17/12/2020

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Identificar temas relevantes que possam debater com as famílias, palestras e eventos culturais que evoluam e fortaleça esse vínculo entre família e escola.	Direção, supervisão e professores, monitores e auxiliares de creche.	06/02/2020	17/12/2020	Data show; xerox, folhas, canetas, computadores, caixa de som, microfone.	R\$00,00	Custeio
Propor momentos em que a família tenha voz e possa expor suas ideias, necessidades e dúvidas. A família deve ser uma constante parceira da escola	Direção, supervisão e professore, monitores e auxiliares de creche.	06/02/2020	17/12/2020	Data show; xerox, folhas, canetas, computadores, caixa de som, microfone.	R\$00,00	Custeio

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Plano de Ação

Ponto de melhoria 10	Parcerias com outros profissionais, para ser um intermediário entre a criança e a comunidade escolar.
Nome da ação	“Participação e cidadania”
Objetivo e resultados	Levar o sujeito envolvido no processo educativo sobre a importância que ele tem na vida do outro, sobre o papel que deve desenvolver na sociedade e sobre as responsabilidades diante do mundo.
Como podemos medir esse resultado?	Por meio do comportamento das crianças, do seu envolvimento com as atividades escolar, participação de eventos.
O que será feito?	Trabalhos que englobam interesses dos alunos, associados a valores morais e éticos.
Como será feito?	Os professores em conjunto com a supervisão pedagógica e outras entidades institucionais deverão desenvolver trabalhos educativos que abordam atitudes em prol dos interesses sociais. Poderão promover atividades como feira cultural, teatro sobre (cooperação, perdão, respeito, bondade, solidariedade, dentre outros) musicalização, debates, palestras (com a participação do Conselho Tutelar, Saúde, Polícia Militar), roda de conversa.
Quando será feito?	Durante o ano letivo.
Por quem será feito?	Professores, monitores e auxiliares de creche direção e supervisão pedagógica.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Falta de envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de envolvimento nos projetos entre professores e alunos	0,7	17/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
Atividades como feira cultural, teatro sobre (cooperação, perdão, respeito, bondade, solidariedade, dentre outros) musicalização, debates, palestras (com a participação do Conselho Tutelar, Saúde, Polícia Militar), roda de conversa.	Direção, supervisão pedagógica, professores, monitores e auxiliares de creche, profissionais especializados.	06/02/2020	17/12/2020	Data show; xerox, folhas, canetas, computadores, caixa de som, microfone.	R\$00,00	Custeio

Plano de Ação

Ponto de melhoria 11	Aumentar a participação dos atores educacionais nas decisões escolares.
Nome da ação	“Ambiente Participativo”
Objetivo e resultados	-Ampliar a ação participativa da comunidade escolar nas tomadas de decisão pedagógicas da gestão escolar
Como podemos medir esse resultado?	-Através do interesse e engajamento dos profissionais.
O que será feito?	Reuniões periódicas, grupos de debate.
Como será feito?	Serão definidos dias específicos para promover reuniões, debates para comunicação e participação dos professores, colegiados, conselhos, nas tomadas de decisões que visam o bom andamento da escola.
Quando será feito?	Durante o ano letivo e/ou quando for necessário.
Por quem será feito?	Pela secretaria de educação, coordenação, direção, supervisão e professores, monitores e auxiliares de creche.
Principais riscos para o sucesso dessa ação	Falta de disponibilidade para participação ativa da comunidade escolar.

Monitoramento e Avaliação do Plano de Ação

Unidade de medida do resultado	Meta numérica	Data limite para o alcance da meta
Percentual de interesse dos professores nas tomadas de decisão em conjunto com a comunidade escolar	0,6	17/12/2021

Detalhamento do Plano de Ação

Atividade	Responsável	Data de início	Data de fim	Descrição dos insumos	Valor total dos insumos	Classificação dos recursos
A proposta é reunir a comunidade escola em reuniões para debate de assuntos pertinentes e de interesse de todos, para que escola caminhe de forma democrática.	Secretaria de educação, coordenação pedagógica, direção, supervisão pedagógica, professores, monitores e auxiliares de creche.	06/02/2020	17/12/2020	Data show; xerox, folhas, canetas, computadores, caixa de som, microfone.	R\$00,00	Custeio

22 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento reflete uma construção coletiva – porquanto será submetido à equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Oratórios – composta de supervisora, secretária de educação, coordenadora do centro infantil, professoras, monitoras, auxiliares, representante de pais ou responsáveis, dentre outros, afim de corrigir todo e qualquer equívoco encontrado, aperfeiçoando, lapidando as arestas, enfim aperfeiçoando o trabalho. É um documento sem conclusões, visto que não se encerra de forma taxativa indicando que há ainda, muito a descobrir, a indagar, questionar, investigar. Dessa forma, aguarda o desenrolar das cenas que se sucedem, que devem continuar a serem escritas pelos diversos atores participantes deste significativo processo. Afinal somos todos sujeitos – aprendizes nessa imensa trajetória que tem começo, mas não tem fim.

A educação é desafio imenso, sem resposta prontas, fechadas, acabadas. Lembra muito uma espiral que dá uma volta para baixo antes de desferir um voo para o alto, como que agradecendo aos que já colocaram seus tijolos, partindo em busca de uma nova e permanente construção.

Que o desânimo não nos entorpeça, que o bom ânimo nos erga recordando o precioso ensinamento de Pitágoras: “Educai as crianças e não será preciso punir os homens”.

5. EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PPP

Professores, Monitores e Auxiliares de Creche da Educação Infantil

Creche 0 a 5 anos

dos turnos I e II:

Daniela Aparecida da Silva

Daniele da Silva Contarini

Eliene Inocência Soares

Érica Izabel Teixeira

Geneci Aparecida de Souza Silva

Márcia Cristina da Cruz

Maria das Graças Basoli

Marilza de Cassia Apolinário

Maura Glaucia dos Santos

Milene Rosa da Silva Souza

Natani Mendes Rosa

Neusimar Sousa

Pamella Mendes Rosa

Rosania de Freitas Camargos da Gama

Roseli Cristina de Araújo Clara

Simone de Oliveira Ferraz

Thaynara Phamera Pereira e Souza

Supervisão Pedagógica:

Jarbas Israel de Paula Júnior

Coordenadora da Creche:

Maria Celia de Oliveira Barros